

Aula 00

*PM-ES (Soldado Combatente) Passo
Estratégico de História do Brasil e do
Espírito Santo - 2022 (Pós-Edital)*

Autor:
Sergio Henrique

10 de Junho de 2022

História do Brasil Colônia

Introdução.....	1
Análise estatística.....	2
Análise das Questões.....	12
Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar.....	3
Questionário de Revisão.....	44

INTRODUÇÃO

Olá, pessoal. Revisaremos o Brasil Colônia, mas antes farei uma pequena consideração sobre o conteúdo de História do Brasil. O período colonial é de todos os assuntos, o que acho mais simples para o candidato estudar, pois são mais fáceis de serem memorizados e compreendidos. É certo que caia alguma questão e o assunto é mais tranquilo de se aprender que a História da República (de acordo com depoimento dos alunos), pois é um momento que envolve características mais complexas em seu estudo. Brasil Império também é uma temática recorrente, sendo que é muito comum a banca fazer a cobrança de conteúdos como as Revoltas Regenciais (1831-1840), a influência do Poder Moderador na sociedade da época, e valoriza muito a interpretação de imagens e é comum cobrarem a interpretação de obras de arte do romantismo. História do Brasil República é uma área enorme e com inúmeros assuntos importantes, alguns mais complexos e trabalhosos, como as já citadas Era Vargas e Ditadura Militar, e outros mais simples, como a República Velha e a Liberal Populista. Sintetizando: faça de imediato Colônia e Império e concentre-se em República, pois de acordo com o padrão adotado a expectativa é uma questão de colônia, outra sobre o império e duas sobre o período republicano.

Para começarmos, lembre-se de que alguns assuntos se repetiram como invasões holandesas, bandeirantismo e os jesuítas, enquanto outros nunca caíram, como administração colonial e as capitânicas hereditárias. Os assuntos mais estudados nas pesquisas de História no estado de São Paulo são sempre os mais recorrentes e em tudo que diz respeito a formação social e econômica é importante e é muito provável que sempre possa cair algo ligado aos bandeirantes, pois são os primeiros paulistas da capitania de São Vicente que embrenharam-se no interior do país em busca de metais preciosos, escravos indígenas e na captura de negros fugidos e na destruição de quilombos. Além disso, há a identidade histórica paulista fortemente ligada à memória bandeirante. Os jesuítas são importantes para a compreensão do processo de colonização do Brasil, pois a Igreja exerceu papel fundamental na expansão do catolicismo e a fundação de São Paulo foi feita pelos Jesuítas, liderados pelo Padre José de Anchieta, então são assuntos muito quentes. Falar de açúcar e mineração também é obrigatório e toda revisão sobre colônia deve abordar estes temas pois são fundamentais e relacionam-se aos outros: As invasões holandesas marcaram a decadência do ciclo da cana de açúcar e só invadiram a colônia pois queria dominar a cadeia produtiva desta atividade.



O ouro foi encontrado pelos bandeirantes e nas minas ocorreram as revoltas de Felipe dos Santos, Guerra dos Emboabas e inconfidência mineira.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Em 90 questões, caíram 12 sobre Colônia = 13,33%, então é um período histórico de alta importância, pois sempre é cobrado.

% de cobrança	Importância do assunto
Até 2,9%	Baixa
De 3% a 6,9%	Média
De 7% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

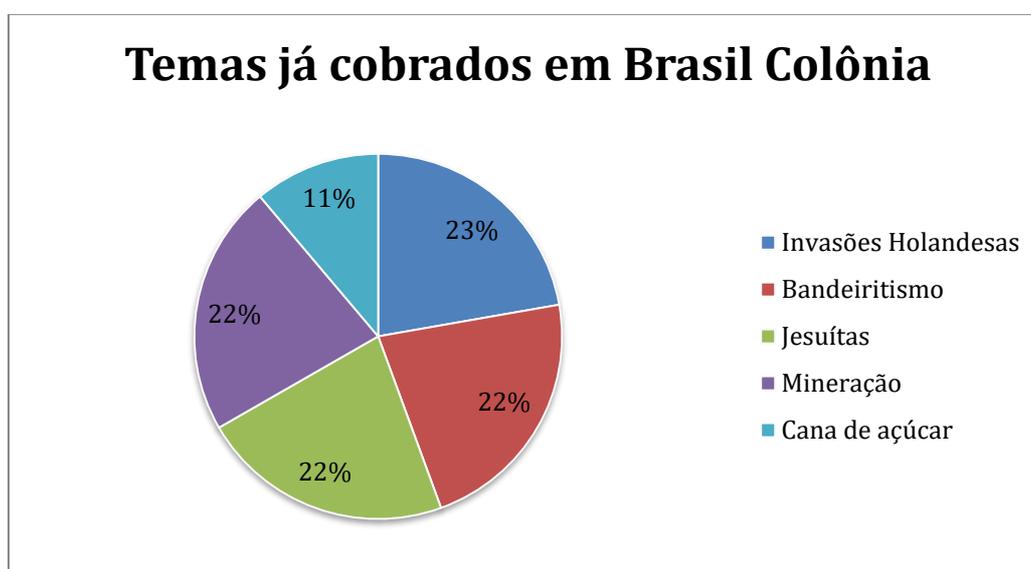
Tabela 2

- ✓ **Em 2019 caiu uma questão sobre a Inconfidência Mineira.**
- ✓ **Em 2018 caiu uma questão sobre as invasões holandesas.**
- ✓ Em 2017 caíram duas questões sobre os jesuítas – Padre Antônio Vieira e uma sobre um quadro do romantismo “A primeira Missa”. (Ela se encaixa tanto em colônia como no período imperial, pois é sobre a visão que os pintores do romantismo tinham da chegada dos portugueses ao Brasil).
- ✓ Em 2016 caiu uma questão sobre a cana de açúcar, abordando o conceito de “homem cordial”.
- ✓ **Em 2015 caiu uma questão sobre Invasões holandesas.**
- ✓ Em 2014 caiu uma questão sobre o pau-brasil.
- ✓ Em 2013 caiu uma questão sobre Jesuítas e as drogas do sertão.
- ✓ Em 2012 caíram três questões sobre os bandeirantes, sobre a mineração e a inconfidência mineira.
- ✓ Em 2011 caiu uma questão sobre a expansão territorial, bandeiras e jesuítas.
- ✓ Em 2010 caiu uma questão relacionando a expansão marítima e a escravidão.

De forma geral todo o conteúdo foi devidamente abordado e em cada ano foi cobrado um assunto tradicional diferente, mas alguns se repetiram como é o caso das Invasões Holandesas, Jesuítas e Bandeirantismo. Então há um eixo norteador que são os temas econômicos e o catolicismo



colonial introduzido pelos jesuítas. As invasões holandesas foram disputas pelo controle das regiões produtoras de açúcar, quando durante a União Ibérica (1580-1640) os holandeses foram proibidos de comercializar como territórios que eram portugueses e durante este período estavam sob controle dos espanhóis (grandes inimigos dos holandeses). De modo geral os assuntos mais cobrados foram as invasões holandesas, o bandeirantismo e os jesuítas, com duas questões cada um. Na sequência a mineração e a cana de açúcar. Duas questões representam 2,43% do total das questões já cobradas, mas é um assunto relativamente mais tranquilo de estudar e memorizar que história geral (de acordo com o depoimento dos alunos a dificuldade é maior em história geral), e dentro do universo de colônia, duas questões representam 18,18% do período.



ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR

INÍCIO DA COLONIZAÇÃO E PRODUÇÃO AÇUCAREIRA

- ✓ É fundamental lembrar, inicialmente, que, com as Grandes Navegações Europeias em busca de novas rotas até às Índias, empreendidas entre os séculos XIV e XVI, o comércio das especiarias passou a gerar uma grande fonte de riqueza para Portugal. Neste cenário de expansão marítima, as novas rotas encontradas desembocaram, também, em novas terras, até então desconhecidas.
- ✓ A frota de Pedro Álvares Cabral, que chegou às “novas” terras em 22 de abril de 1500, possui controvérsias sobre sua casualidade ou intencionalidade. Isto se deve em razão de terem ocorrido navegações anteriores, por exemplo a de Vasco da Gama, que já havia reconhecido terras na região.
- ✓ A colonização da “América Portuguesa” se concentrou nas regiões litorâneas, sendo que a partir do século XVII teve início o processo de interiorização do país, marcado por uma série de



lutas e disputas pelas terras e riquezas naturais (por exemplo, o pau-brasil, sobretudo no século XVI, e o açúcar, no XVII).

- ✓ Entre os anos de 1500 e 1530, as especiarias ainda rendiam lucros à Portugal, sendo que a atenção à sua colônia recém-descoberta não foi dada de forma significativa, o que resultou na adoção do termo pré-colonizador para o período.
- ✓ A primeira riqueza natural a ser explorada foi o pau-brasil, árvore cuja pigmentação avermelhada era extraída e servia como corante para roupas na Europa.
- ✓ Para a sua extração, a Coroa Portuguesa se valia do trabalho dos indígenas, os quais derrubavam, cortavam e carregavam as árvores até o local de embarque nos navios. Inicialmente, este trabalho era obtido através do **escambo**, ou seja, objetos sem valor trazidos pelos portugueses (tecidos, anzóis, espelhos, canivetes) e que eram trocados pelo trabalho dos nativos.
- ✓ O Tratado de Tordesilhas (1494) estabelecia o monopólio das terras descobertas **apenas** à Portugal e Espanha. No entanto, elas foram disputadas por franceses, holandeses e ingleses.
- ✓ Em 1530, com o intuito de ocupar as terras e evitar as invasões de outros países europeus, uma expedição comandada por Martim Afonso de Souza foi enviada por Portugal, sendo que em 1532, o comandante fundou a primeira vila do Brasil, **São Vicente**.
- ✓ Em São Vicente, os primeiros colonos (portugueses) iniciaram o cultivo da cana-de-açúcar e, posteriormente, instalaram o primeiro engenho no Brasil, destinado ao cultivo da cana e fabricação do açúcar.
- ✓ Com a implantação dos engenhos, Portugal deixava de lado a exclusividade da extração do pau-brasil e iniciava uma organização do sistema colonial.
- ✓ O sistema colonial era baseado, principalmente, no **monopólio comercial**, uma ferramenta de domínio econômico feita pela metrópole (Portugal) em relação à colônia (Brasil). Através dele, a Metrópole comprava os produtos coloniais por preços mais baixos e vendia aos colonos no Brasil os artigos metropolitanos por preços mais altos.
- ✓ O trabalho indígena, por sua vez, foi-se tornando mais conflituoso à medida que os nativos passaram a resistir à exploração europeia. Com isso, os colonos passaram a utilizar da violência e impor a escravidão.
- ✓ **Guerra Justa** é o nome dado à guerra contra os indígenas, autorizada pela Coroa Portuguesa, e que era justificada nos casos em que os indígenas se recusavam à conversão à fé cristã ou que impediam a propagação do cristianismo, a partir de meados do século XVI.
- ✓ A mão de obra indígena foi amplamente disputada, uma vez que a expansão açucareira crescia para além do litoral, alcançando o interior de São Paulo, Maranhão e Pará.
- ✓ No século XVII, outras atividades econômicas também ganharam relevância para os colonos, como a agricultura (feijão, milho, mandioca) e a extração das **chamadas drogas do sertão** (guaraná, castanha, cravo, plantas aromáticas e medicinais).



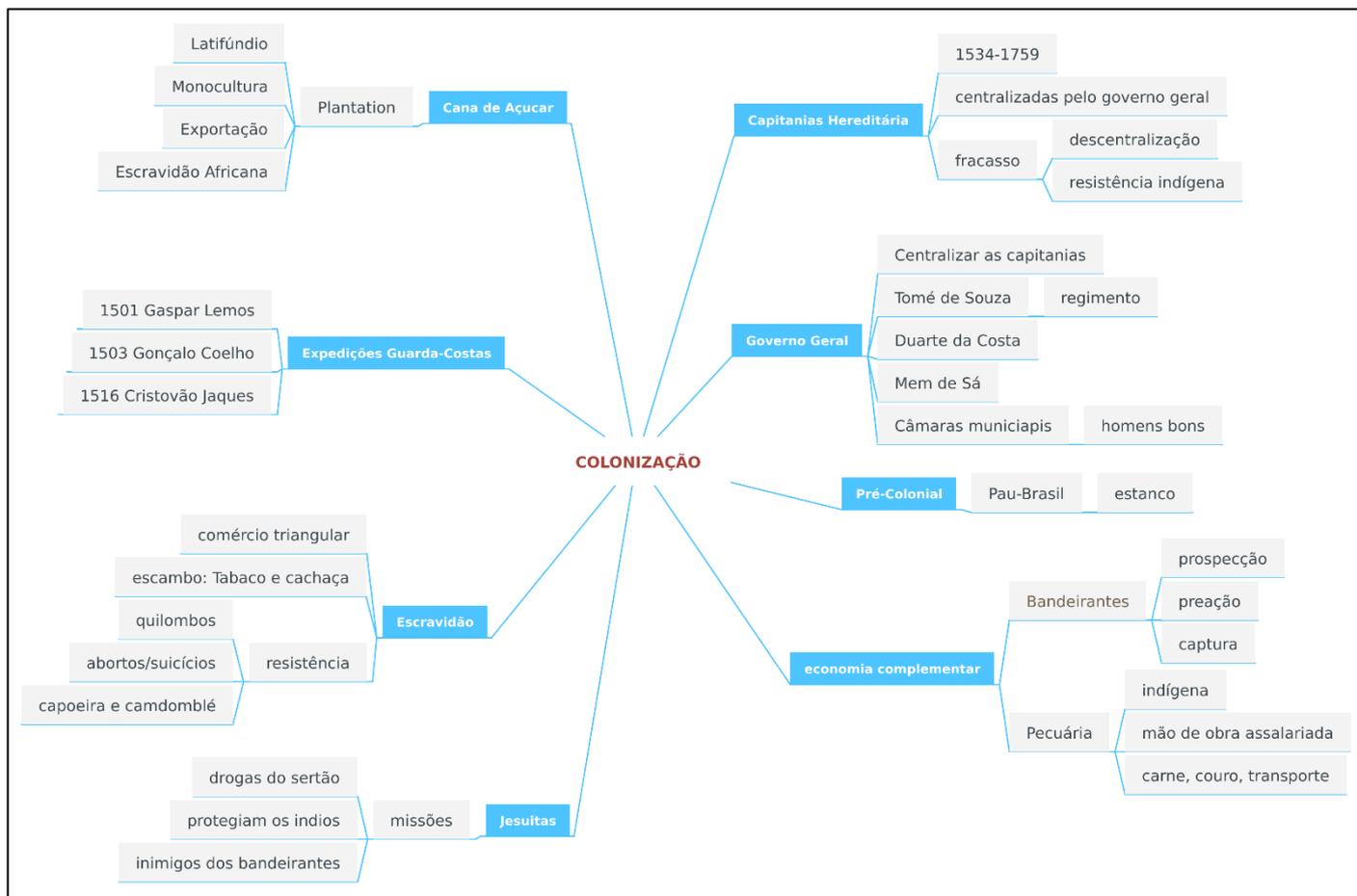
ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA COLONIAL

- ✓ Principais características administrativas das terras descobertas:
 - Terra dividida em grandes porções (as chamadas **capitanias**, 15 no total).
 - Seus “proprietários” ficaram conhecidos como **capitães** ou **donatários**.
 - Quando da morte de seu donatário, a porção de terras era passada aos seus descendentes, daí o nome **capitanias hereditárias**.
 - O vínculo entre o rei de Portugal e os donatários se dava através da carta de doação ou da carta foral.
 - Tinham, como direito, distribuir partes de sua terra (**sesmarias**) a quem desejasse cultivá-las.
 - Parte dos lucros obtidos deveria ser enviada à Portugal como forma de pagamento pelo uso das terras.
- ✓ O sistema das capitanias hereditárias, contudo, não obteve o sucesso esperado, à exceção das capitanias de Pernambuco e São Vicente, sobretudo em virtude da produção açucareira. Como as terras eram muito vastas, muitos donatários perdiam o interesse de sua exploração, às vezes até mesmo pela insuficiência financeira.
- ✓ Para solucionar tal impasse, a Coroa implantou o chamado **Governo Geral**, o qual coexistiu com as capitanias até 1759, cuja sede era a capitania da Bahia e aonde foi fundada a primeira capital do Brasil, Salvador.
- ✓ As principais funções dos governadores-gerais eram: defender militarmente a colônia, administrar as finanças, nomear funcionários de justiça e indicar sacerdotes para as paróquias.
- ✓ O governador-geral contava com o apoio de 3 auxiliares: **ouvidor-mor** (encarregado dos negócios da Justiça), **provedor-mor** (assuntos da Fazenda) e **capitão-mor** (defesa do litoral). Além de problemas de distância entre as capitanias, os governadores-gerais também enfrentavam a oposição dos chamados **homens bons**: proprietários de terra, escravos ou gado que já residiam nas cidades e exerciam o poder político nas chamadas Câmaras Municipais.
- ✓ Os primeiros governadores-gerais do Brasil foram Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Mem de Sá. Junto com Tomé de Sousa (1549-1553) vieram 6 jesuítas, chefiados pelo padre português Manoel da Nóbrega.
- ✓ Em 1551 ocorreu a fundação do primeiro **bispado** (território subordinado à autoridade de um bispo) no Brasil, chefiado por D. Pero Fernando Sardinha.
- ✓ Com Duarte da Costa (1553-1558) vieram mais jesuítas para o território brasileiro, entre os quais se destaca José de Anchieta. Fundou, em conjunto com Manuel da Nóbrega, o Colégio de São Paulo, junto ao qual surgiu a vila que originaria a cidade de São Paulo.
- ✓ Durante o governo de Duarte da Costa, alguns franceses, com o apoio de grupos indígenas (por exemplo, os tupinambás), invadiram o Rio de Janeiro e fundaram um povoamento que recebeu o nome de **França Antártica**.



- ✓ Mem de Sá (1558-1572), com a ajuda de seu sobrinho, Estácio de Sá, expulsou os franceses no ano de 1567. Além disso, o então governador foi responsável pela luta contra os indígenas que resistiam à colonização, levando à destruição de inúmeras aldeias do litoral brasileiro no século XVI.
- ✓ Entre 1580 e 1640, em razão de problemas na sucessão dinástica, Portugal foi governado por Felipe II, rei da Espanha. Conseqüentemente, neste período o Brasil fez parte do amplo reino espanhol, cujo domínio durou até 1640, ano da chamada **Restauração**, em que D. João IV subiu ao trono português e deu início à Dinastia de Bragança.
- ✓ Durante a colonização, a lei definia que a religião oficial em Portugal era o catolicismo. Se algum súdito não fosse católico, estaria sujeito a perseguições feitas por parte da **Inquisição** (ou Santo Ofício).
- ✓ O governo português e a Igreja católica estavam ligados pelo regime do **Padroado**, ou seja, um acordo entre o papa e o rei que estabelecia direitos e deveres da Coroa Portuguesa em relação à Igreja. Podemos destacar, entre seus deveres: expansão do catolicismo às terras conquistadas por Portugal, construção e conservação de igrejas, remuneração de sacerdotes pelo seu trabalho. Como direitos da Coroa, temos: nomeação de bispos e criação de dioceses e recolhimento do **dízimo** ofertado pelos fiéis.
- ✓ Em virtude da fusão de elementos de diversas religiões e crenças (africanas, europeias e indígenas) no Brasil, o que ficou conhecido como **sincretismo**, visitas do Santo Ofício foram realizadas entre os séculos XVI e XVII, em que processos eram abertos contra as pessoas acusadas de práticas heréticas contra a fé cristã. Muitos acusados foram levados à Portugal para julgamento por acusações diversas: feitiçaria, blasfêmia, prostituição, homossexualidade, além de perseguições aos **cristãos-novos** (judeus convertidos ao cristianismo).
- ✓ Neste período, a economia açucareira ganhou ampla relevância graças ao trabalho compulsório de indígenas e, posteriormente, negros escravizados. As diferenças sociais existentes nos engenhos (locais onde se produzia o açúcar) eram amplas, tendo como suas principais marcas a existência dos **senhores de engenho**, residentes na Casa Grande, e dos negros escravizados, os quais vivam nas **senzalas**.





ESCRavidãO E DOMÍnio HOLANDÊS

- ✓ A mão de obra dos engenhos era, inicialmente, indígena. Contudo, a partir do sãculo XVII, ocorreu uma redução na população indígena, o que fez com que os colonos buscassem alternativas de trabalho.
- ✓ Para tanto, optou-se pela escravidão africana, a qual resultou em um lucrativo tráfcio de negros entre o continente africano e o litoral brasileiro (sobretudo a Bahia e o Rio de Janeiro).
- ✓ A mão de obra africana representou a base das atividades econõmicas no Brasil colonial, com a produção do açúcar e a mineração. Contudo, os africanos também foram utilizados em outros cultivos agrícolas (arroz, tabaco e algodão), na criação de animais e no transporte e serviços domãsticos.
- ✓ O mercado interno colonial era voltado à produção para exportação, com base na exploração de recursos em proveito da metrõpole portuguesa e do comãrcio europeu. Neste sentido, a **plantation** representa a forma bãsica da colonização, constituída pela grande propriedade agrícolã (o latifúndio), a monocultura exportadora e a escravidão.
- ✓ A economia brasileira, também, dedicou-se à pecuãria, em regiões como o Maranhão, Bahia, sul de Minas e Rio Grande do Sul.



- ✓ No século XVIII, com a descoberta de jazidas de ouro no interior do país, a necessidade da mão de obra aumentou, o que incentivou o crescimento significativo do tráfico negreiro para o Brasil. Vinham, em grande parte, da África Central (no caso dos **bantos**, vindos da Angola e do Congo), e da África Ocidental (Daomé, atual Benin, Nigéria e Guiné, no caso dos **sudaneses**).
- ✓ Dentre os escravos que vinham para o Brasil, havia distinção entre as suas funções. Os **escravos de ganho**, obtidos em leilões, trabalhavam nos engenhos, plantações de algodão, na mineração, em serviços domésticos, artesanato ou nas cidades. Os escravos que trabalhavam nas lavouras eram chamados de **negros de eito** e estavam sob a fiscalização dos feitores. Os escravos domésticos recebiam, normalmente, melhores roupas e uma alimentação mais adequada, ao contrário dos que trabalhavam em lavouras.
- ✓ O processo de adaptação cultural também distinguia os negros em dois grupos: **boçal**, que tinha menor valor e desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia, e o **ladino**, que já conhecia o idioma e a rotina de trabalho.
- ✓ Os africanos se organizaram, diante das torturas e castigos sofridos, em grupos de resistência e reação à escravidão. Formas de resistência iam desde o aborto de mulheres grávidas, para que seus filhos não nascessem escravizados, até ao suicídio. Outra prática comum foram as fugas individuais e coletivas, na qual os escravos formavam comunidades negras para a mútua proteção: os chamados **quilombos** ou **mocambos**.
- ✓ Dentre os quilombos mais conhecidos, destaca-se o dos **Palmares**, localizado em Alagoas e que existiu entre 1629 e 1694, cujo ápice marca a presença de cerca de 20 mil habitantes. Dentre seus principais líderes, destacamos Ganga Zumba e seu sobrinho, Zumbi, comandando a luta contra os ataques dos brancos.
- ✓ Durante a União Ibérica (1580-1640), o território até então português passou ao domínio espanhol. Neste cenário, em 1581 a Holanda e outros territórios, até então sob o jugo espanhol, declararam independência através da proclamação da **República das Províncias Unidas**. Como punição, Felipe II, rei espanhol, proibiu que os holandeses comercializassem com os produtores das colônias portuguesas, o que ficou conhecido como **embargo espanhol**.
- ✓ A Holanda reagiu e ocuparam o nordeste brasileiro, no início do século XVII. Em 1621, fundaram a **Companhia das Índias Ocidentais**, possuindo o monopólio do comércio com regiões da África Atlântica e da América. Obtiveram sucesso em Pernambuco, no ano de 1630, após uma fracassada tentativa de ocupar a Bahia, em 1624.
- ✓ Para reorganizar a produção açucareira em Pernambuco, a Holanda enviou o conde Maurício de Nassau, o qual ficou entre 1637 e 1644 na região. Dentre as principais características de sua administração, temos: crédito aos senhores de engenho, tolerância religiosa, obras urbanas e desenvolvimento da vida cultural.
- ✓ Após a saída de Nassau, grupos de luso-brasileiros reagiram às cobranças excessivas de impostos por parte da Companhia das Índias Ocidentais, sendo que no ano de 1645 teve início a luta pela expulsão dos holandeses, conhecida como **Insurreição Pernambucana**.
- ✓ A **Batalha dos Guararapes** (1648-1649) é um marco deste período, no qual os holandeses foram derrotados pela união dos luso-brasileiros e indígenas.



- ✓ Em 1654, finalmente, os holandeses se rendem. Contudo, a saída dos holandeses se deu, efetivamente, através de acordos diplomáticos, como o **Tratado de Haia (1661)**, que estabelecia que os territórios conquistados pela Holanda no Brasil (**Nova Holanda**) seriam devolvidos à Portugal em troca do pagamento de uma indenização em dinheiro.
- ✓ Diante de tal situação, Portugal passou por crises econômicas em consequência de sua dependência inglesa, responsável pela proteção político-militar. O **Tratado de Methuen** (conhecido como Tratado de Panos e Vinhos, de 1703), estabelecia que Portugal compraria tecidos de lã ingleses e, em troca, a Inglaterra compraria os vinhos portugueses. Este monopólio fez com que o desenvolvimento de Portugal se estagnasse e se armasse em dívidas.
- ✓ A concorrência açucareira, com a produção do açúcar antilhano pelos holandeses, também agravou a crise financeira portuguesa. Em 1710, havia um clima de hostilidades e tensão entre Olinda e Recife. Neste ano, os olindenses invadiram Recife dando início à **Guerra dos Mascates**. Inicialmente, os olindenses levaram vantagem, porém, em 1711 os recifenses (**mascates**) se organizaram e invadiram Olinda, destruindo vilas e engenhos na cidade. A guerra terminou em 1711, sendo que os mascates reassumiram suas posições.

BANDEIRANTISMO, MINERAÇÃO E PRIMÓRDIOS DA INDEPENDÊNCIA

- ✓ A partir do século XVII, a ocupação territorial do Brasil ganhou força rumo ao interior, resultado de diferentes sujeitos: os **exploradores**, em expedições feitas pelo governo para expulsar invasores; os **bandeirantes**, que aprisionavam indígenas e africanos fugidos em sua busca por metais preciosos; **jesuítas**, que fundaram aldeamentos para a catequização de nativos e busca de riquezas naturais; e os **criadores de gado**, cujos rebanhos e fazendas se expandiram rumo ao interior do país.
- ✓ Houve, ainda no século XVI, uma série de expedições em busca de ouro, organizadas pelo governo e que ficaram conhecidas como as **entradas**. No século XVII, por sua vez, também ocorreram expedições organizadas por particulares, as chamadas **bandeiras**. Os bandeirantes entravam pelo sertão em busca de riquezas sob a liderança de um **armador**.
- ✓ São comuns 3 tipos de atividades bandeirantes: a de apresamento (captura de nativos para a venda como escravos), a de caráter prospector (procura de metais preciosos) e a de sertanismo de contrato (combate de nativos e captura de negros fugidos).
- ✓ Outro tipo de expedição ficou conhecido pelo nome de **monções**: expedições de comércio com o intuito de atender às necessidades de abastecimento, sobretudo nas regiões de São Paulo, Mato Grosso e Goiás.
- ✓ No que diz respeito à presença jesuíta, sacerdotes pertencentes à Companhia de Jesus, fundada na Europa por Inácio de Loyola em 1534, procurava-se divulgar o catolicismo pelo mundo, inclusive no Brasil. Contudo, muitos colonos eram contrários a presença jesuíta, uma vez que desejavam a captura e escravização dos nativos, algo que era condenado pela ordem jesuítica.

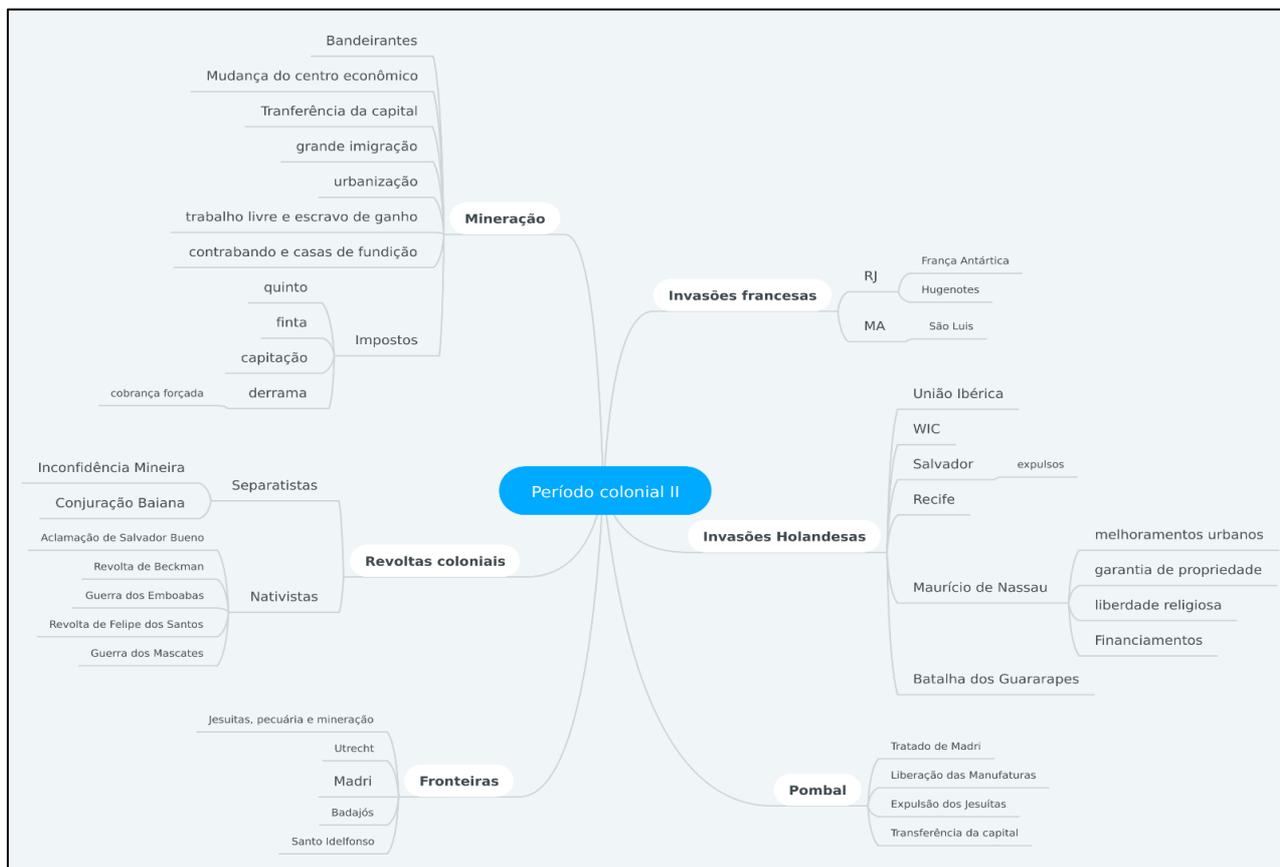


- ✓ Em 1684, no Maranhão, ocorreu a chamada **Revolta de Beckman**, cuja causa é o descontentamento com a Companhia Geral de Comércio do Estado do Maranhão, instituída dois anos antes e que não cumpriu com seus compromissos, agravando a crise econômica e o descontentamento dos colonos.
- ✓ A pecuária também gerou um avanço das fronteiras, sendo que os tratados até então estabelecidos (no caso, o de Tordesilhas, de 1494) foram desconsiderados e as atividades foram intensificadas, sobretudo, nos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por exemplo, com o **charque** (nome sulino para a carne bovina cortada em mantas, salgada e secada ao sol).
- ✓ Para fixar novas fronteiras coloniais, alguns tratados foram assinados entre Portugal, França e Espanha:
 - **Tratado de Utrecht (1713 e 1715)**, estabelecia que o limite de fronteira entre Brasil e Guiana Francesa seria, inicialmente, o rio Oiapoque; o segundo procurava resolver as pendências entre portugueses e espanhóis, estabelecendo que a Colônia de Sacramento pertenceria aos portugueses.
 - **Tratado de Madri (1750)**: entre Espanha e Portugal, deixava a Colônia de Sacramento sob posse da Espanha, mas reivindicava a Portugal a região dos Sete Povos das Missões, mas não foi cumprido.
 - **Tratado de Santo Ildefonso (1777)**: estabelecia que os espanhóis ficariam com Sacramento e a região dos Sete Povos, mas exigia que as terras do Rio Grande do Sul, até então ocupadas pela Espanha, fossem devolvidas à Portugal, mas os portugueses recusaram.
 - Finalmente, o **Tratado de Badajós (1801)** estabeleceu os mesmos pontos do Tratado de Madri e foi aceito pelas potências.
- ✓ A mineração, a partir do século XVIII, também foi fator determinante para a expansão das fronteiras, sendo que jazidas de **ouro de aluvião** (encontrado às margens de rios) foram descobertas desde o final do século anterior. Sua notícia se espalhou e inúmeras pessoas foram em direção às Minas Gerais.
- ✓ Entre 1707 e 1709 ocorreu a **Guerra dos Emboabas**, conflito pelo direito de exploração das recém-descobertas jazidas de ouro em Minas Gerais, no Brasil. O conflito contrapôs os desbravadores paulistas e os portugueses que vieram depois da descoberta das minas, tendo sido vencido pelos portugueses.
- ✓ Para o controle do ouro, a Coroa Portuguesa criou as **Casas de Fundição**, responsáveis pela transformação do ouro em barras e que, de sua transformação, já retirava o **quinto**, ou seja, 20% de todo o ouro extraído deveria ser pago, sob o título de impostos, à Portugal.
- ✓ Tais atitudes geraram revoltas em Minas Gerais, sendo a mais famosa delas a de Vila Rica, em 1720, na qual cerca de 2 mil pessoas se rebelaram contra a existência das Casas de Fundição. Seu líder, Felipe dos Santos, contudo, foi preso, enforcado e esquartejado em 16 de julho de 1720.



- ✓ Devido à alta exploração ao longo do século XVIII, ocorreu uma crise econômica na qual os mineradores não conseguiam mais pagar os impostos. Portugal, então, estipulou a cobrança da **Derrama**, em 1765, que representava a cobrança compulsória dos impostos atrasados. Isto gerou inúmeras insatisfações na população e gerou, em 1789, aquela que ficou conhecida como a **Inconfidência Mineira**, de caráter **separatista**, sob a liderança do alferes Tiradentes e outros letrados, cujos referenciais iluministas já estavam existentes. Denunciada por Joaquim Silvério dos Reis, um de seus membros, em troca do perdão de suas dívidas, a revolta foi contida e seus líderes presos, à exceção de Tiradentes, membro mais pobre, que foi punido com o esartejamento.
- ✓ Em virtude da decadência da economia açucareira e da transferência da capital da colônia para o Rio de Janeiro, em 1763, a Bahia passava por uma grave crise econômica, especialmente as camadas inferiores, composta por ex-escravos, pequenos artesãos e mestiços. Em 1797 é fundada, em Salvador, a primeira loja maçônica do Brasil (Loja dos Cavaleiros da Luz). Participavam de suas reuniões, dentre outros, os intelectuais Cipriano Barata e Francisco Muniz Barreto. Contaram, também, com o apoio de pessoas provenientes de camadas populares: João de Deus do Nascimento, Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens. A partir de 1798, circulam panfletos dirigidos à população, conclamando a todos a uma **revolução** e à proclamação da República Baiense. Os panfletos defendiam a igualdade social, a liberdade de comércio, o trabalho livre, extinção de todos os privilégios sociais e preconceito de cor. Este movimento apresenta um forte caráter popular, sendo por isto também conhecido como a **Revolta dos Alfaiates**.
- ✓ Em 1808, ocorre a transmigração da Corte Portuguesa ao Brasil, inaugurando uma nova era político-administrativa e que abrirá, definitivamente, uma nova fase na Colônia, até culminar com a sua independência, no ano de 1822.
- ✓ Neste preâmbulo, revoltas de caráter emancipacionista ocorrem e enfraquecem o domínio da metrópole portuguesa, aspectos estes que serão mais bem trabalhados em nosso material sobre o Brasil Império.





ANÁLISE DAS QUESTÕES

1. (FGV - Adaptada)

[...] se o interesse da Coroa estava centralizado na atividade minerária, ela não poderia negligenciar outras atividades que garantissem sua manutenção e continuidade. É nesse contexto que a agricultura deve ser vista integrando os mecanismos necessários ao processo de colonização desenvolvidos na própria Colônia, uma vez que, voltada para o consumo interno, era um meio de garantir a reprodução da estrutura social, além de permitir a redução dos custos com a manutenção da força de trabalho escrava.

Guimarães, C. M. e REIS, F. M. da M. "Agricultura e mineração no século XVIII", in Resende, m.e.l. e VILLALTA, L.C. (orgs.) *História de Minas Gerais. As minas setecentistas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora/Companhia do Tempo, 2007, p. 323.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente o texto.

- A) Para o desenvolvimento das atividades de exploração das minas foi decisiva a permissão dada pela metrópole ao desenvolvimento técnico e industrial da região.
- B) Os caminhos entre as minas e Salvador, além de escoar a produção mineradora e permitir a entrada de escravos, ficaram marcados pelo aparecimento de importantes vilas e povoados.
- C) A produção agrícola na região das minas desenvolveu-se a ponto de se tornar um dos principais itens da pauta de produtos exportados no período colonial.



D) Apesar do crescimento da agricultura e da pecuária, o mercado interno não se desenvolveu no Brasil colonial, cuja produção se manteve estritamente voltada ao mercado externo.

E) As atividades agrícolas e a pecuária desenvolveram-se de certo modo integradas ao desenvolvimento da mineração e da urbanização da região mineradora.

Comentários

A exploração do ouro entre o final do século XVII e a primeira metade do século XVIII, em Minas Gerais, promoveu um aumento populacional da região sudeste do Brasil, além da região central, em um processo que consideramos essencial para a **interiorização** do país e avanço das fronteiras. Com o aumento da população e da **urbanização** (processo de desenvolvimento das cidades) nessa região, tivemos também o crescimento no consumo local, o que resultou na articulação econômica dos centros mineradores com a atividade produtiva de outras regiões da colônia. É neste cenário que percebemos o maior consumo de alimentos, o que veio a estimular as atividades agrícolas e a pecuária nas áreas próximas à região mineradora.

Com relação ao processo de ocupação do território brasileiro, é importante lembrar que nos séculos XVI e XVII ele se iniciou pelo litoral nordestino e, posteriormente, por algumas áreas do litoral do Sudeste. O pau-brasil era o produto mais extraído no início da colonização, sendo substituído, posteriormente, pela produção de cana de açúcar, também no litoral, nas regiões em que surgiram os primeiros povoados e núcleos urbanos do Sudeste.

Graças ao crescimento da produção açucareira no Nordeste, foi estabelecido no sertão nordestino uma pecuária **extensiva**, bem afastada do litoral, o que não comprometeria a produção do açúcar. Como objetivo central da pecuária, podemos destacar a produção de carne, a tração animal, o transporte de produtos e a produção de artigos de couro, como roupas, calçados e acessórios.

No século XVIII, como resultado da queda na produção do açúcar e da descoberta de ouro no sudeste brasileiro, temos um período de expansão da mineração, que passou a ser a atividade responsável por dar lucros à Coroa Portuguesa. Tal atividade incentivou a busca por pedras preciosas e ouro no interior da Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, proporcionando a maior ocupação do interior (sertão) do país.

Podemos compreender, dessa forma, que a pecuária e a agricultura de gêneros alimentares acompanharam a mineração e também se intensificaram no interior. Além disso, como podemos observar no próprio texto trazido pela banca, *“a agricultura deve ser vista integrando os mecanismos necessários ao processo de colonização desenvolvidos na própria Colônia, uma vez que, voltada para o consumo interno, era um meio de garantir a reprodução da estrutura social, além de permitir a redução dos custos com a manutenção da força de trabalho escrava”*.

Foi a partir da adoção da agricultura para a subsistência e da pecuária como alternativa à mão de obra escravizada (sobretudo por conta do transporte de mercadorias) que notamos, ao longo do século XVIII, a relação direta entre as atividades agrícolas e a pecuária, integradas ao desenvolvimento da mineração e da urbanização da região mineradora.

Com isso, chegamos à conclusão de que a alternativa correta é a letra [E].

Gabarito: E



2. (FGV - Adaptada)

Leia o excerto de uma peça teatral, de 1973.

Nassau

Como Governador-Geral do Pernambuco, a minha maior preocupação é fazer felizes os seus moradores. Mesmo porque eles são mais da metade da população do Brasil, e esta região, com a concentração dos seus quase 350 engenhos de açúcar, domina a produção mundial de açúcar. Além do mais, nessa disputa entre a Holanda, Portugal e Espanha, quero provar que a colonização holandesa é a mais benéfica. Minha intenção é fazê-los felizes... sejam portugueses, holandeses ou os da terra, ricos ou pobres, protestantes ou católicos romanos e até mesmo judeus.

Senhores, a Companhia das Índias Ocidentais, que financiou a campanha das Américas, fecha agora o balanço dos últimos quinze anos com um saldo devedor aos seus acionistas da ordem de dezoito milhões de florins.

Moradores

Viva! Já ganhou! (...) Viva ele! Viva!

Chico Buarque de Holanda e Ruy Guerra. *Calabar*: o elogio da traição, 1976. Adaptado.

Sobre o fato histórico ao qual a obra teatral faz referência, é correto afirmar que

- A) as bases religiosas da colonização holandesa no nordeste brasileiro produziram uma organização administrativa que privilegiava a elite luso-brasileira, ao oferecer financiamento com juros subsidiados e parcelas importantes do poder político aos grandes proprietários católicos.
- B) a grande distância entre as promessas de tolerância religiosa e a realidade presente no cotidiano dos moradores da capitania de Pernambuco deu-se porque os dirigentes da companhia holandesa impuseram o calvinismo como religião oficial e perseguiram as demais religiões.
- C) a presença da Companhia das Índias Ocidentais no nordeste da América portuguesa trouxe benefícios aos proprietários luso-brasileiros, como o financiamento da produção, mas reproduziu a lógica do colonialismo, ao concentrar a riqueza no setor mercantil e não no produtivo.
- D) a felicidade prometida pelos invasores holandeses não pôde ser efetivada em função da lógica diplomática presente na relação entre Portugal e Holanda, pois se tratava de nações inimigas desde o século XV, em virtude da disputa pelo comércio oriental.
- E) as promessas dos invasores holandeses se confirmaram, e a elite ligada à produção açucareira e ao comércio colonial foi amplamente beneficiada, principalmente pelo livre comércio, o que explica a resistência desses setores sociais ao interesse português em retomar a região invadida pela Holanda.



Comentários

O excerto da peça teatral de 1973, *Calabar: o elogio da tradição*, apresenta-nos algumas características do período da história brasileira conhecido como o **Brasil Holandês** (ou Nova Holanda), momento este que contou com as invasões holandesas à região nordeste do país, primeiramente em 1624-1625 (em Salvador, mas sem êxito) e, posteriormente, entre 1630 e 1654, na capitania de Pernambuco. Além disso, é fundamental entender que o período de maior prestígio ao qual o texto se refere diz respeito à administração do conde holandês José Maurício de Nassau, o qual esteve no Brasil entre 1637 e 1644. Diante disso, analisemos um pouco mais sobre o contexto pelo qual o Brasil passava sob a administração de Nassau.

Sua administração ficou conhecida, dentre outros aspectos, pela vinda de estudiosos e artistas que o acompanharam ao Brasil. Graças ao seu incentivo, tais pessoas exploraram e pintaram obras sobre a região conquistada, destacando as suas belezas naturais e os seus habitantes, além de realizarem importantes contribuições para os estudos naturalistas na época.

Nassau trabalhava para a Companhia das Índias Ocidentais (WIC, que significava West-Indische Compagnie), quando veio administrar a colônia holandesa. Os diretores da WIC convenceram o governo holandês da importância do comércio do açúcar para a economia, sendo que a partir disso, a Companhia tentou invadir o Brasil.

A primeira tentativa de invasão, como dito anteriormente, foi ocupar a Bahia, em 1624, mas os holandeses foram expulsos logo no ano seguinte, 1625. Posteriormente, conquistaram a capitania de Pernambuco e se instalaram na região de Olinda e Recife, em 1630. A partir disso, expandiram sua ocupação até o atual território de Sergipe, ao sul, e da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, ao norte.

Como governador, Maurício de Nassau estimulou a realização de obras para modernizar a região, mantendo boas relações com os senhores de engenho. Também estimulou a concessão de empréstimos aos senhores de engenho que desejassem reconstruir os engenhos destruídos ou administrar os engenhos abandonados, facilitando tais ações por intermédio da Companhia das Índias Ocidentais.

Contudo, Nassau colocava-se contrariamente à exploração da colônia em benefício exclusivo da Companhia das Índias, que cobrava altos impostos dos colonos, o aumento na produção do açúcar, além da cobrança de altíssimos juros dos senhores de engenho que haviam solicitado os empréstimos com os holandeses. O preço do produto, contudo, caiu no mercado internacional, o que fez com que a Companhia das Índias cobrasse os empréstimos atrasados.

Nassau não concordou com esse tipo de cobrança e entrou em conflito com a Companhia, sendo demitido de seu cargo e voltando à Europa, em 1644. Com a sua saída, percebemos um declínio muito grande na capitania, sendo que inúmeros senhores de engenho entraram em crise e o açúcar passou a não atender os lucros. Neste cenário vemos um novo conflito ganhar corpo, o qual ficou conhecido como **Insurreição Pernambucana**, onde os donos de terras, unidos aos negros e aos indígenas, enfrentaram os holandeses a partir de 1645, sagrando-se vitoriosos e expulsando os holandeses em 1654.

Notamos, neste sentido, que a presença da Companhia das Índias Ocidentais no nordeste da América portuguesa trouxe benefícios aos proprietários luso-brasileiros, como o financiamento da



produção, mas reproduziu a lógica do colonialismo, ao concentrar a riqueza no setor mercantil e não no produtivo.

Diante disso, entendemos que a alternativa correta é a letra [C].

Gabarito: C

3. (FGV - Adaptada)

Sobre a conquista holandesa do Nordeste brasileiro, no período colonial, é correto afirmar:

A) Os conflitos entre portugueses e holandeses devem ser compreendidos no contexto da União Ibérica (1580-1640) e da separação das Províncias Unidas do Império Habsburgo.

B) A ocupação das áreas de plantio de cana obrigou os holandeses a intensificarem a escravização dos indígenas, uma vez que não possuíam bases no continente africano.

C) Estabelecidos em Pernambuco, os holandeses empreenderam uma forte perseguição aos judeus e católicos ali residentes e fortaleceram a difusão do protestantismo no Brasil colonial.

D) A administração de Maurício de Nassau foi caracterizada pelo pragmatismo e pela desmontagem do grande centro de artistas e letrados organizado pelas autoridades portuguesas em Olinda.

E) Os holandeses implementaram uma nova e eficiente estrutura produtiva baseada em pequenas e médias propriedades familiares, que se diferenciava das antigas *plantations* escravistas.

Comentários

A banca procura saber, de forma objetiva, acerca de um episódio da história do Brasil e mundial conhecido como as **invasões holandesas** ao Brasil, ocorridas entre os anos de 1630 e 1654. Para conseguirmos responder corretamente a tal questão, é fundamental entender o contexto mais amplo em que os dois países se encontravam.

Entre 1580 e 1640, Portugal e Espanha passavam pela chamada **União Ibérica**, que representou a unificação das duas coroas (espanhola e portuguesa) em virtude da crise sucessória do trono português, em que o rei Filipe II, da Espanha, assumiu também o trono português. Uma das consequências da União Ibérica foi a **invasão holandesa** ao nordeste brasileiro, em 1630.

A conquista holandesa do Nordeste brasileiro se insere, dessa forma, em um contexto mais geral da União Ibérica, no qual haviam lutas para a separação das Províncias Unidas em relação ao Império Habsburgo, dado que após a Guerra de Independência dos Países Baixos (1572-1581), Felipe II (pertencente a um ramo da Dinastia dos Habsburgo) declarou o embargo econômico à Holanda e, a partir de então, afastou o país do comércio do açúcar no litoral do nordeste brasileiro.

Para melhor compreendermos tal cenário, é importante destacar que a Holanda possuía grande participação na produção do açúcar brasileiro devido à sua relação amistosa com Portugal. Antes de se consolidar a União Ibérica, Portugal mantinha boas relações comerciais com os holandeses, que financiavam, transportavam, refinavam e comercializavam o açúcar brasileiro.

Contudo, neste período a Espanha já se encontrava em guerra contra a Holanda, sendo que em decorrência do domínio espanhol estendido para o Brasil com a União Ibérica, os holandeses



acabaram atacando o nordeste brasileiro, com o objetivo de garantir o controle sobre a produção e comercialização do açúcar.

Em 1630, os holandeses invadiram Pernambuco e conquistaram parte do litoral do nordeste brasileiro. A presença holandesa nessa região durou 24 anos e teve, entre 1637 e 1644, Maurício de Nassau à frente da administração colonial, promovendo uma série de transformações na região. Os holandeses só foram expulsos do nordeste brasileiro pelos portugueses em 1654, após sucessivas tentativas.

Com isso chegamos ao entendimento de que os conflitos entre portugueses e holandeses devem ser compreendidos em um contexto mais amplo, pautado pela União Ibérica (1580-1640) e pela separação das Províncias Unidas do Império Habsburgo, o que nos configura assinalar, como alternativa correta, a letra [A].

Gabarito: A

4. (FGV - Adaptada)

Reverendo padre reitor, eu, Manoel Beckman, como procurador eleito por aquele povo aqui presente, venho intimar a vossa reverência, e mais religiosos assistentes no Maranhão, como justamente alterados pelas vexações que padece por terem vossas paternidades o governo temporal dos índios das aldeias, se tem resolvido a lançá-los fora assim do espiritual como do temporal, então e não tem falta ao mau exemplo de sua vida, que por esta parte não tem do que se queixar de vossas paternidades; portanto, notifico a alterado povo, que se deixem estar recolhidos ao Colégio, e não saiam para fora dele para evitar alterações e mortes, que por aquela via se poderiam ocasionar; e entretanto ponham vossas paternidades cobro em seus bens e fazendas, para deixá-las em mãos de seus procuradores que lhes forem dados, e estejam aparelhados para o todo tempo e hora se embarcarem para Pernambuco, em embarcações que para este efeito lhes forem concedidas.

João Felipe Bettendorff, *Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*.
2ª Edição, Belém: SECULT, 1990, p.360.

O movimento liderado por Manuel Beckman no Maranhão, em 1684, foi motivado pela

- A) proibição do ensino laico no Brasil colonial e pelas pressões que os jesuítas realizavam para impedir a sua liberação.
- B) questão da mão de obra indígena e pela insatisfação de colonos com as atividades da Companhia de Comércio do Maranhão.
- C) ameaça dos jesuítas de abandonarem a região e pela catequese dos povos indígenas sob a sua guarda.
- D) crítica dos colonos maranhenses ao apoio dos jesuítas aos interesses espanhóis e holandeses na região.
- E) tentativa dos jesuítas em aumentar o preço dos escravos indígenas, contrariando os interesses dos colonos maranhenses.



Comentários

A questão trata da **Revolta de Beckman**, uma rebelião de comerciantes nordestinos contra a Companhia de Comércio do Maranhão, criada pela Coroa Portuguesa para estimular o desenvolvimento econômico da região nordeste do Brasil. É importante destacar que, no ano de 1630, a região fora conquistada pelos holandeses, expulsos somente em 1654.

Diante disso, a economia local passou por problemas de abastecimento, uma vez que os holandeses eram os responsáveis pelo desenvolvimento do Nordeste. O que sustentava a economia local eram as atividades ligadas à agricultura e ao extrativismo, sendo que na agricultura o principal produto era o algodão, mas também existiam produções de cacau e tabaco. Também temos a produção de açúcar e, no extrativismo, as chamadas **drogas do sertão** (canela, cravo, cacau, guaraná), sobretudo na região amazônica.

Mas com a saída dos holandeses do país e a crise do açúcar que se seguiu, a região Nordeste se tornou um lugar com profunda **estagnação** econômica. É neste cenário que, em 1682, a Coroa Portuguesa criou a Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão. A Companhia vendia seus produtos a preços mais elevados e oferecia pouco pelos produtos dos colonos como algodão, açúcar e madeira.

É a partir da administração da Companhia de Comércio do Maranhão que, em 1684, teve início uma revolta de caráter nativista chamada de **Revolta de Beckman**, liderada pelos irmãos Tomás e Manuel Beckman, dois senhores de engenho da região do Maranhão. A rebelião ocorreu com uma invasão ao depósito da Companhia do Estado do Maranhão, apoiada pelos comerciantes. Além disso, os revoltosos expulsaram os jesuítas e tiraram o governador de seu cargo.

A Revolta de Beckman durou pouco mais de um ano, mas como não teve o apoio de outras cidades, foi dissolvida. Em maio de 1685, os portugueses enviaram uma esquadra para São Luís e o comando da cidade foi recuperado. A esquadra trazia Gomes Freire de Andrade, o novo governador do Maranhão. Manuel Beckman foi condenado à morte e Tomás foi expulso de sua terra, enquanto o restante dos revoltosos foi condenado à prisão.

A razão que explica o início da Revolta é a **insatisfação dos colonos** de São Luís com a administração da Companhia do Comércio do Estado do Maranhão, sendo que as causas da insatisfação estavam em torno da questão da **escravização dos indígenas**, dado que os jesuítas se posicionavam contra os colonos, impedindo-os de escravizar os indígenas, e do **monopólio** comercial realizado pela Companhia.

Diante do exposto, chegamos ao entendimento de que a alternativa correta é a letra [B], ao problematizar a mão de obra indígena e a insatisfação dos colonos frente à administração da Companhia de Comércio do Maranhão.

Gabarito: B

5. (FGV - Adaptada)

O que queremos destacar com isso é que o tráfico atlântico tendia a reforçar a natureza mercantil da sociedade colonial: apesar das intenções aristocráticas da nobreza da terra, as fortunas senhoriais podiam ser feitas e desfeitas facilmente. Ao mesmo tempo, observa-se a ascensão dos grandes negociantes coloniais, fornecedores de créditos e escravos à agricultura



de exportação e às demais atividades econômicas. Na Bahia, desde o final do século XVII, e no Rio de Janeiro, desde pelo menos o início do século XVIII, o tráfico atlântico de escravos passou a ser controlado pelas comunidades mercantis locais (...).

João Fragoso *et alii*. *A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX)*, 1998.

O texto permite inferir que

A) o tráfico atlântico de escravos prejudicou a economia colonial brasileira porque uma enorme quantidade de capitais, oriunda da produção agroindustrial, era remetida para a África e para Portugal.

B) as transações comerciais envolvendo a África e a América portuguesa deveriam, necessariamente, passar pelas instâncias governamentais da Metrópole, condição típica do sistema colonial.

C) a monopolização do tráfico negreiro nas mãos de comerciantes encareceu essa mão de obra e atrasou o desenvolvimento das atividades manufatureiras nas regiões mais ricas da América portuguesa.

D) as rivalidades econômicas e políticas entre fidalgos e burgueses, no espaço colonial, impediram o crescimento mais acelerado da produção de outras mercadorias além do açúcar e do tabaco.

E) nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, revelando uma certa autonomia das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.

Comentários

A partir da leitura do texto de João Fragoso, podemos melhor compreender acerca do tráfico negreiro e de outras atividades econômicas coloniais que, como podemos observar, saíram do controle feito pela burguesia e pela Coroa Portuguesa, em direção às mãos das **elites locais** da colônia, ligadas às práticas comerciais e financeiras. Esses grupos de comerciantes ajudaram a consolidar certa autonomia colonial e mercantil em relação à Coroa.

É em meio a um cenário de crise no antigo Sistema Colonial que podemos perceber tais fatores, também em decorrência da expansão do Iluminismo no século XVIII, mas, no caso aqui analisado, sobretudo em virtude do **fortalecimento das elites locais** e em detrimento da burguesia metropolitana de Portugal.

Se, por um lado, o processo de independência do Brasil, iniciado desde o final do século XVIII, mas consolidado apenas em 1822, não rompeu de forma radical com os modelos econômicos até então vigentes, o sistema escravocrata, financiado pelas elites latifundiárias e monocultoras, passou a estabelecer as bases para uma autonomia política e econômica em relação aos portugueses.

A evidência do fortalecimento da sociedade colonial, graças ao surgimento das elites locais, levou metrópoles como Inglaterra, Espanha e Portugal a implementarem estratégias políticas, fiscais e econômicas na tentativa de resistir ao emergente processo de independências das colônias americanas. No Brasil, por exemplo, as medidas adotadas pelo Marquês de Pombal (1750-1777)



contribuíram para o aumento da crise econômica e política na colônia, enfraquecendo ainda mais o domínio da metrópole.

Diante desse cenário, vemos se desenvolver, por exemplo, alguns movimentos de caráter **emancipacionista**, em grande parte, conduzidos por membros das elites, que já cuidavam de aspectos financeiros na região como, por exemplo, o próprio tráfico de escravos com a África. As reformas sociais foram controladas, sobretudo, pelas elites, sendo que após a saída de Pombal (1777), os levantes emancipacionistas se desenvolveram em diferentes regiões da colônia (como Minas Gerais, Bahia e Pernambuco).

É com base no que foi exposto que podemos entender, dessa forma, que nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, o que nos revelava uma certa autonomia por parte das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.

Com isso, podemos assinalar, corretamente, a alternativa [E].

Gabarito: E

6. (FGV - Adaptada)

O trabalho escravo nas minas tinha singularidade, era uma realidade bem distinta das áreas agrícolas. O complexo meio social lhe permitia maior iniciativa e mobilidade.

(Neusa Fernandes, *A Inquisição em Minas Gerais no século XVIII*. p. 66)

Acerca da singularidade citada, é correto afirmar que

- A) o Regimento das Minas, publicado em 1702, determinava que depois de sete anos de cativo, os escravos da mineração seriam automaticamente alforriados.
- B) a presença de escravos nas regiões mineiras foi pequena, pois a especialização da exploração do ouro exigia um número reduzido de trabalhadores.
- C) a dinâmica da economia mineira, no decorrer do século XVIII, comportou o aumento do número das alforrias pagas, gratuitas ou condicionais.
- D) a exploração aurífera nas Minas Gerais organizava-se por meio de grandes empresas, o que impediu a formação de quilombos na região.
- E) a preponderância do trabalho livre na mineração do século XVIII permitiu melhores condições de vida para os escravos indígenas e africanos.

Comentários

A banca nos traz um excerto em que podemos observar duas características fundamentais acerca da sociedade mineira no século XVIII, em Minas Gerais: a maior **iniciativa** e a **mobilidade** existentes naquela esfera. Diante disso, devemos assinalar a alternativa em que notamos, como fruto dessas características, uma singularidade sobre o trabalho dos negros escravizados. Diante disso, vamos entender melhor sobre o contexto de Minas Gerais no período.



Após o grande sucesso e lucros obtidos com a produção da cana de açúcar, cultivada desde o início da colonização, no século XVI, os portugueses passaram a procurar novas formas de obter ganhos através da exploração de sua colônia. Neste sentido, a partir da segunda metade do século XVII, na região sudeste do Brasil, encontra-se uma pequena quantidade inicial de ouro, sendo que a notícia atrai inúmeras pessoas interessadas em sua extração. Diante de tal situação, o século XVIII é considerado o apogeu da busca de ouro, mas, simultaneamente, de sua crise, sobretudo a partir de 1750.

Com relação às Minas Gerais, esta era a região que concentrava a maior quantidade de ouro e, também, a que tinha a maior população de negros no século XVIII. Os homens e as mulheres que lá chegavam possuíam técnicas apuradas para a extração de ouro e de pedras preciosas nas minas. Em meio a tal situação, muitos dos escravizados conseguiram, com isso, comprar ou negociar a sua própria liberdade (**alforria**).

Vale destacar que isso aconteceu, pois grande parte dos africanos escravizados, que vieram ao Brasil no século XVIII em direção a essa região de mineração, eram provenientes de antigas regiões mineradoras do continente africano, em que conheciam técnicas específicas de extração. Com o aumento da extração de ouro e pedras preciosas na região de Vila Rica (atual Ouro Preto), o governo criou a chamada **Estrada Real**, que seguia até o Rio de Janeiro, garantindo um grande fluxo de escravizados para a região da mineração.

Em decorrência da riqueza na região mineradora, uma nova classe social passou a surgir: a dos **negros livres** ou libertos, que, como dito anteriormente, negociavam com os seus senhores uma forma de pagar pela sua alforria. Eles poderiam pagar com ouro, animais ou prestação de serviços. Com relação à composição da sociedade, cerca de um terço eram ex-escravos e/ou descendentes; mais 1/3 eram escravos e o restante eram brancos.

A organização social das minas permitia, portanto, uma **mobilidade** na relação escrava, uma vez que eles podiam trabalhar nas minas, ou também como artesãos e trabalhadores liberais, o que aumentou consideravelmente a compra de suas liberdades. Percebemos, com isso, que a dinâmica da economia mineira, no decorrer do século XVIII, comportou o **aumento** do número das alforrias pagas, gratuitas ou condicionais. Com isso, temos que a alternativa correta é a letra [C].

Gabarito: C

7. (FGV - Adaptada)

Dos engenhos, uns se chamam reais, outros inferiores, vulgarmente engenhocas. Os reais ganharam este apelido por terem todas as partes de que se compõem e todas as oficinas, perfeitas, cheias de grande número de escravos, com muitos canaviais próprios e outros obrigados à moenda; e principalmente por terem a realeza de moerem com água, à diferença de outros, que moem com cavalos e bois e são menos providos e aparelhados; ou, pelo menos, com menor perfeição e largueza, das oficinas necessárias e com pouco número de escravos, para fazerem, como dizem, o engenho moente e corrente.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp. 1982, p. 69.



O texto oferece uma descrição dos engenhos no Brasil no início do século XVIII. A esse respeito é correto afirmar:

- A) O engenho de açúcar foi a principal unidade econômica do sertão nordestino durante o período colonial, permitindo a ocupação dos territórios situados entre o rio São Francisco e o rio Parnaíba.
- B) A produção de açúcar no nordeste brasileiro colonial, em larga escala, foi possível graças à implantação do sistema de fábrica e ao uso do vapor como força motriz nas moendas.
- C) Os engenhos da Bahia utilizavam, sobretudo, mão de obra escrava africana, enquanto que nos engenhos pernambucanos predominava o trabalho indígena.
- D) Os grandes engenhos desenvolviam todas as etapas de produção do açúcar, do plantio, passando pela moagem, a purga, a secagem e até a embalagem.
- E) A produção de açúcar no sistema de “plantation” ficou restrita aos domínios lusitanos das Américas, durante a época colonial, o que garantiu bons lucros aos produtores locais e aos comerciantes reinóis.

Comentários

A partir da leitura do texto de André Antonil, trazido pela banca, podemos notar que a resposta é facilmente interpretada através de sua leitura, mas, de qualquer forma, é importante que entendamos melhor o assunto abordado na questão: a existência de diferentes tipos de engenhos, alguns mais simples, vulgarmente chamados de “engenhocas” ou “trapiches”, e outros mais completos, em que vemos os mais diferentes processos (plantio, moagem, purga, secagem, embalagem) de produção do açúcar, os quais ficaram conhecidos como os **engenhos reais**. Diante disso, analisemos mais a respeito deste assunto.

O nome **engenho de açúcar** era dado às grandes propriedades agrícolas que cultivavam a cana de açúcar no Brasil. Os engenhos eram a base da indústria do açúcar e do álcool, além de serem responsáveis pelo desenvolvimento da economia do país, sobretudo entre os séculos XVI e XVIII. Toda a estrutura política e social do Brasil colonial estava vinculada à produção canavieira. Os seus proprietários eram conhecidos como os **senhores de engenho**.

As primeiras mudas de cana de açúcar chegaram ao Brasil no início da década de 1530, com Martim Afonso de Sousa, responsável pela instituição das Capitânicas Hereditárias em 1534. Com o início da produção do açúcar, surgiram os primeiros engenhos (locais que processavam o caule da planta para transformá-lo em açúcar).

No início, o engenho era a área utilizada para moer a cana. Com o passar do tempo, o termo passou a fazer referência a toda a propriedade, que contava com as áreas de plantio, com a casa grande (onde moravam o senhor de engenho e sua família), e a senzala, onde ficavam os escravos. Também eram comuns as capelas, nas quais eram rezadas as missas.

O trabalho nos engenhos ia desde a limpeza do solo para a preparação do plantio até a fabricação e transporte do açúcar para a venda. Este trabalho manual era feito pelos negros escravizados vindos do continente africano, responsáveis por substituírem os indígenas, que haviam sido praticamente dizimados por conta das doenças transmitidas pelos europeus.



Após a colheita da cana, ela era levada à moenda, onde o suco de seu caule era extraído. Grande parte das moendas eram movidas por animais ou, até mesmo, por escravos, e eram conhecidas como **trapiches**, de origem mais simples. Além desse tipo de engenho, também existia o **engenho real**, no qual as moendas eram movidas através da força da água. Esse era um processo mais caro, uma vez que exigia a construção de um canal hidráulico, e desenvolviam todas as etapas de produção do açúcar.

Após a extração do caule, o caldo da cana era transportado até a casa das caldeiras e fornalhas. Chegando lá, ele era cozido lentamente em grandes tachos de cobre. O melaço surgido desse processo era transportado posteriormente ao lugar chamado casa de purgar, onde era refinado.

Os engenhos produziam dois tipos de açúcar: o mascavo, mais escuro e voltado para o mercado interno, e o branco, mais valorizado e direcionado ao mercado externo, sobretudo a Europa. O açúcar branco era embalado e levado para Portugal. De lá seguia para a Holanda, onde era distribuído para o restante da Europa.

A existência dos engenhos no Brasil persistiu até as primeiras décadas do século XX, quando surgiram as usinas de açúcar e de álcool, mais modernas, e que causaram a desativação dos engenhos aos poucos.

Chegamos ao entendimento, portanto, de acordo com a descrição feita por Antonil, de que apenas os grandes engenhos (denominados “reais” e movidos pela água) dispunham de todos os equipamentos e da mão de obra necessários à realização das etapas da produção açucareira, o que nos configura assinalar a letra [D] como a alternativa correta.

Gabarito: D

8. (FGV - Adaptada)

Leia o texto sobre as origens de São Paulo.

A estratégia da penetração para o sertão, se foi amplamente aproveitada pelos colonos de São Paulo, nasce na prática da conversão jesuítica. (...) Embora por razões opostas, tanto as incursões dos jesuítas, tímidas é verdade, não se embrenhando muito além do núcleo piratiningano, como as bandeiras e as entradas dos colonos tinham um mesmo objetivo: o índio.

Amílcar Torrão Filho, *A cidade da conversão: a catequese jesuítica e a fundação de São Paulo de Piratininga*. Revista USP. São Paulo, n.º 63, 2004.

O fragmento apresenta parte das condições que originaram

- A) a guerra travada entre a Igreja Católica, a favor da escravização indígena, e os colonos paulistas, defensores do trabalho livre.
- B) o conflito entre colonos e religiosos pelo controle da mão de obra indígena, presente no entorno de São Paulo.
- C) a leitura, com forte viés ideológico, que considerava desnecessária a exagerada violência dos jesuítas contra os povos indígenas.



D) o desvinculo econômico de São Paulo com o resto da colônia, diante da impossibilidade de exploração da mão de obra indígena.

E) o fracasso das missões religiosas em São Paulo, pois coube apenas ao Estado português o controle direto dos indígenas.

Comentários

O texto apresentado pela banca discute as origens da fundação da cidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1554. Neste sentido, a banca contrapõe dois grupos sociais distintos: os **jesuítas**, membros pertencentes à Companhia de Jesus, e os colonos. O texto também fala sobre a expansão para o sertão do Brasil (interiorização), que ocorreu tanto pelos jesuítas quanto pelos colonos, sobretudo na figura dos **bandeirantes paulistas**. O principal objetivo dessa expansão era encontrar os indígenas, sendo que a motivação diferia entre os dois grupos. Sobre este assunto, analisemos um pouco mais a respeito do contexto do período.

Os conflitos entre colonos e jesuítas em relação aos indígenas ocorreram frequentemente durante o Brasil colonial, estendendo-se de São Paulo até o Maranhão, sendo que os jesuítas se colocavam em **oposição** à escravidão.

Liderados por Manoel da Nóbrega, os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, junto com o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, enviado por Portugal. A principal função atribuída aos jesuítas no Brasil era a evangelização dos indígenas, tornando-os cristãos, além do dever de alfabetizar e ensinar os nativos na Língua Portuguesa. Um dos principais jesuítas dedicados à evangelização foi o padre José de Anchieta.

Contudo, os religiosos não ensinavam apenas os indígenas, mas também os filhos dos senhores de engenho. Para oferecer essa educação, os jesuítas criaram alguns colégios pela colônia, sendo o mais conhecido o Colégio de São Paulo, em torno do qual foi fundada a cidade de São Paulo de Piratininga, atual São Paulo, em 1554.

Os jesuítas eram contrários aos colonos, que desejavam escravizar os nativos e somente os consideravam como mão de obra. As missões jesuíticas, através de uma relação mais pacífica com os indígenas, conseguiram que os nativos produzissem para o seu próprio consumo, além de fornecerem excedentes que eram comercializados. Tal situação levou os jesuítas a entrarem em diversos conflitos com os colonos.

As missões jesuíticas serviam como áreas protegidas da ação dos colonos, mas também resultaram em fonte de força de trabalho para os jesuítas, que se enriqueceram com a exploração dos indígenas. Além do comércio obtido nas missões, os jesuítas também conseguiram acumular maiores fortunas com a posse de extensões de terras e engenhos.

Notamos ser recorrente, neste período, o conflito entre os colonos e religiosos pelo controle da mão de obra indígena, presente no entorno de São Paulo, mas que, a partir de então, seria direcionado para o sertão do Brasil. A principal oposição aos religiosos foi a presença dos colonos e, sobretudo, pelos bandeirantes paulistas, que capturavam indígenas com o intuito de escravizá-los.

Com isso, percebemos que a alternativa correta é a letra [B].

Gabarito: B



9. (FGV - Adaptada)

Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal – conde de Assumar – se casou em 1715 com D. Maria José de Lencastre. Daí a dois anos partiria para o Brasil como governador da capitania de São Paulo e Minas Gerais. Nas Minas, não teria sossego, dividido entre o cuidado ante virtuais levantes escravos e efetivos levantes de poderosos; o mais sério destes o celebrizaria como algoz: foi o conde de Assumar que, em 1720, mandou executar Felipe dos Santos sem julgamento, sendo a seguir chamado a Lisboa e amargurado um longo ostracismo.

(Laura de Mello e Souza, *Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*)

A morte de Felipe dos Santos esteve vinculada a

- A) uma sublevação em Vila Rica, que envolveu vários grupos sociais, descontentes com a decisão de levar todo ouro extraído para ser quintado nas Casas de Fundição.
- B) um movimento popular que exigia a autonomia das Minas Gerais da capitania do Rio de Janeiro e o imediato cancelamento das atividades da Companhia de Comércio do Brasil.
- C) uma revolta denominada Guerra do Sertão, comandada por potentados locais, que não aceitavam as imposições colonialistas portuguesas, como a proibição do comércio com a Bahia.
- D) uma insurreição comandada pela elite colonial, inspirada no sebastianismo, que defendia a emancipação da região das Minas do restante da América portuguesa, com a criação de uma nova monarquia.
- E) uma rebelião, que contrapôs os paulistas – descobridores das minas e primeiros exploradores – e os chamados emboabas ou forasteiros – pessoas de outras regiões do Brasil, que vieram atrás das riquezas de Minas.

Comentários

A questão trata da chamada **Revolta de Felipe dos Santos**, também conhecida como a **Revolta de Vila Rica** (atual cidade de Ouro Preto), uma sublevação colonial contra a cobrança do **quinto** (imposto de 20% que deveria ser pago à Coroa Portuguesa sobre todo o ouro extraído nas minas). Felipe dos Santos, considerado o líder da revolta, foi morto e esquartejado.

Com relação ao contexto em que a revolta esteve inserida, vale destacar que foi durante o século XVIII que a mineração passou a representar a principal atividade econômica no Brasil, sendo que a Coroa Portuguesa retirava grande parte de seu lucro desse ramo, através da cobrança do quinto.

A economia, que até então era baseada na plantação de cana de açúcar na região Nordeste do Brasil, passou a ser substituída pelo ouro e prata, transferindo o foco econômico e político para a região das Minas Gerais e para o Sudeste brasileiro. Neste cenário, Minas Gerais se tornou o maior centro de mineração e foi palco para diversas revoltas, rebeliões e motins.

Para tentar coibir o contrabando que havia na região, a Coroa aumentou cada vez mais os tributos cobrados aos colonos. Foi neste cenário que surgiu o imposto conhecido como o **quinto**. De todo o ouro extraído, 20% (ou seja, 1/5) deveria ser pago ao governo português. Além disso, foi proibida a circulação do ouro em pó ou em pepitas, pois se tornava mais fácil para ser contrabandeado. Logo, o ouro só podia circular em barra, e quem desrespeitasse tal regra seria punido.



As taxas e impostos cobrados geravam grande insatisfação na população, nos colonos e nos donos das minas. Entre as causas da Revolta de Felipe dos Santos estava, também, a criação das **Casas de Fundição**, locais específicos nos quais o ouro era fundido, transformado em barras e colocado o selo da Coroa Portuguesa. Era neste momento em que o quinto era cobrado (a cada cinco barras de ouro, uma era confiscada pela Coroa). Foram instaladas quatro casas desse tipo e só poderia haver o comércio do ouro de barras que tivesse o selo real.

Nesse contexto, Felipe dos Santos, um fazendeiro da região, dono de tropas de mulas que transportavam as mercadorias, atraiu as camadas mais populares e classe média urbana da sociedade, discursando favoravelmente ao fim das Casas de Fundição e da diminuição da fiscalização feita pela metrópole.

Em 1720 foi instalada a Casa de Fundição de Vila Rica, gerando grande insatisfação entre a população. Com isso, iniciou-se a revolta liderada por Felipe dos Santos, com o intuito de reduzir a cobrança de impostos e taxas sobre a extração do ouro. Além disso, também procurou combater o monopólio de vários produtos que eram consumidos na região.

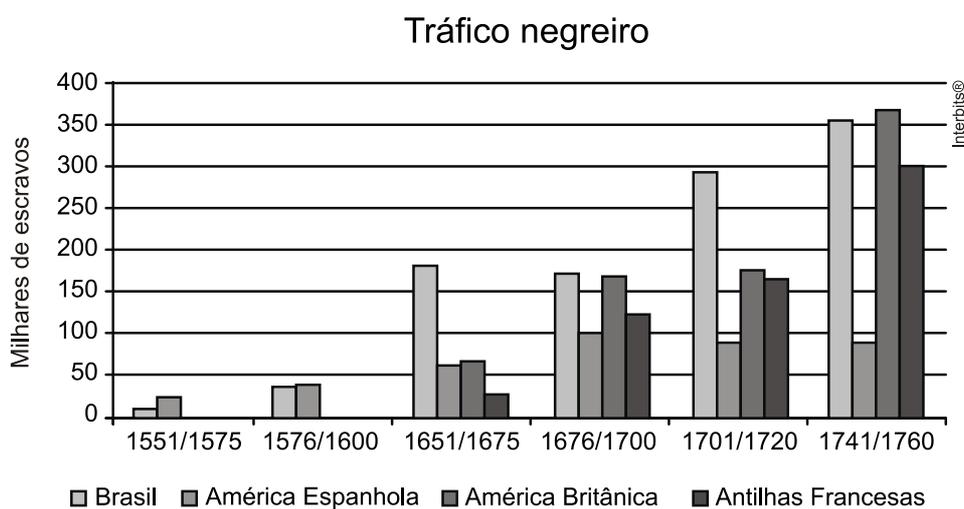
Cerca de 2000 pessoas se rebelaram, sendo que não havia tropas portuguesas para combater os rebeldes. Para tentar resolver a situação, o **Conde de Assumar** prometeu atender as reivindicações, dissolvendo a revolta e, assim que conseguiu organizar sua tropa, reprimiu violentamente os participantes da revolta. Felipe dos Santos foi condenado à morte e as Casas de Fundição continuaram existindo, sendo que veremos um novo levante ocorrer no ano de 1789, conhecido como **Inconfidência Mineira**.

Com isso, percebemos que a morte de Felipe dos Santos esteve diretamente ligada à **sublevação** ocorrida em Vila Rica, no ano de 1720, contrária às Casas de Fundição e à cobrança do ouro **quintado**.

Gabarito: A

10. (FGV - Adaptada)

Analise o gráfico abaixo:



Adaptado de ALENCASTRO, L.F. *O trato dos viventes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p.43



O tráfico negreiro foi um dos mais importantes elementos do domínio colonial entre os séculos XVI e XVIII. A mão de obra escrava proveniente da África foi empregada nas principais atividades desenvolvidas nas colônias americanas, por iniciativa dos Estados europeus. Considerando os dados fornecidos pelo gráfico, é possível afirmar sobre a economia colonial nesse período:

- A) A utilização de escravos africanos na América espanhola cresceu em escala progressiva e acompanhou o aumento da extração de prata e ouro até o final do século XVIII.
- B) A introdução de escravos africanos nas Antilhas Francesas está associada à produção canieira desenvolvida por holandeses após a sua expulsão de Pernambuco na metade do século XVII.
- C) Os governantes ingleses impediram o tráfico de escravos em suas colônias e estimularam, em contrapartida, o desenvolvimento do povoamento europeu nos territórios americanos sob o seu controle.
- D) A utilização de escravos africanos no Brasil ocorreu, apenas, com a descoberta de ouro e pedras preciosas na região das Minas Gerais, no século XVIII.
- E) O número de escravos africanos trazido ao Brasil foi sempre superior ao volume de escravos destinados às demais áreas coloniais referidas no gráfico.

Comentários

A questão trazida pela banca trata do tráfico negreiro entre os séculos XVI e XIX, no caso aqui analisado, ocorrido em direção às Américas (do Sul, Central e do Norte). É possível retirarmos uma série de informações do gráfico, mas a principal delas diz respeito à quantidade de escravizados nas chamadas **Antilhas Francesas** (América Central). Podemos notar, neste sentido, que houve um crescimento em relação ao tráfico negreiro realizado na região, sobretudo, a partir dos últimos 25 anos do século XVII. Para entendermos melhor o porquê de isso ter acontecido, necessitamos falar um pouco mais sobre o período das **invasões holandesas** ao Brasil, entre 1630 e 1654.

Brasil Holandês ou **Nova Holanda** é o nome dado ao período da história brasileira em que uma parte do país (a capitania de Pernambuco) esteve sob o domínio da Holanda, momento este que contou com uma primeira tentativa de invasões em 1624-1625 (em Salvador, mas sem êxito) e, posteriormente, entre 1630 e 1654, na capitania de Pernambuco.

Além disso, é essencial ter em mente que o período de maior desenvolvimento da região esteve limitado a somente sete anos, durante a administração do conde holandês José Maurício de Nassau, o qual esteve no Brasil entre 1637 e 1644. Analisemos, portanto, um pouco mais sobre o contexto pelo qual o Brasil passava sob a administração de Nassau.

José Maurício de Nassau trabalhava para a Companhia das Índias Ocidentais (WIC, que significava West-Indische Compagnie), quando veio administrar a colônia holandesa. Os diretores da WIC convenceram o governo holandês da importância do comércio do açúcar para a economia, sendo que, a partir disso, a Companhia tentou invadir o Brasil.

A primeira delas foi na Bahia, em 1624, mas os holandeses foram expulsos logo no ano seguinte, 1625. Posteriormente, conquistaram a capitania de Pernambuco e se instalaram na região de Olinda



e Recife, em 1630. A partir disso, expandiram sua ocupação até o atual território de Sergipe, ao sul, e da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, ao norte.

Como governador, Maurício de Nassau estimulou a realização de obras para modernizar a região, mantendo boas relações com os senhores de engenho. Também estimulou a concessão de empréstimos aos senhores de engenho que desejassem reconstruir os engenhos destruídos ou administrar os engenhos abandonados, facilitando tais ações por intermédio da Companhia das Índias Ocidentais.

Contudo, Nassau colocava-se contrariamente à exploração da colônia em benefício exclusivo da Companhia das Índias, que cobrava altos impostos dos colonos, exigia o aumento na produção do açúcar, além da cobrança de altíssimos juros dos senhores de engenho que haviam solicitado os empréstimos com os holandeses. O preço do produto, contudo, caiu no mercado internacional, o que fez com que a Companhia das Índias cobrasse os empréstimos atrasados.

Nassau não concordou com esse tipo de cobrança e entrou em conflito com a Companhia, sendo demitido de seu cargo e voltando à Europa, em 1644. Com a sua saída, percebemos um declínio muito grande na capitania, sendo que inúmeros senhores de engenho entraram em crise e o açúcar passou a não atender os lucros. Neste cenário vemos um novo conflito ganhar corpo, o qual ficou conhecido como **Insurreição Pernambucana**, onde os donos de terras, unidos aos negros e aos indígenas, enfrentaram os holandeses a partir de 1645, sagrando-se vitoriosos e expulsando os holandeses em 1654.

Os holandeses expulsos de Pernambuco, ao final da Insurreição, saíram e retiraram seus investimentos. Neste sentido, passaram a investir o seu capital e conhecimento técnico na região das Antilhas (conjunto de ilhas do Caribe em poder de franceses, ingleses e dos próprios holandeses), reproduzindo na região a estrutura que existia no Brasil, com a **mão de obra escrava**, o latifúndio e a monocultura do açúcar, porém, obtendo maior produtividade e lucros e concorrendo com o açúcar brasileiro. Isso acabou contribuindo, conseqüentemente, para a queda da produção do produto brasileiro.

Notamos, portanto, que a introdução de escravos africanos nas Antilhas Francesas está associada à produção canavieira desenvolvida pelos holandeses após a sua expulsão de Pernambuco na metade do século XVII.

Assinalamos como correta, dessa forma, a letra [B].

Gabarito: B

11. (FGV - Adaptada)

Antunes voltou ao capão e transmitiu a seus companheiros as promessas de Bento. Os paulistas saíram dos matos aos poucos, depondo as armas. Muitos não passavam de meninos; outros eram bastante velhos. Sujos, magros, cambaleavam, apoiavam-se em seus companheiros. Estendiam a mão, ajoelhados, suplicando por água e comida. Bento fez com que os paulistas se reunissem numa clareira para receber água e comida. Os emboabas saíram da circunvalação, formando-se em torno dos prisioneiros. Bento deu ordem de fogo. Os paulistas que não morreram pelos tiros foram sacrificados a golpes de espada.

(Ana Miranda, *O retrato do rei*)



O texto trata do chamado Capão da Traição, episódio que faz parte da Guerra dos Emboabas, que se constituiu

A) em um conflito opondo paulistas e forasteiros pelo controle das áreas de mineração e tensões relacionadas com o comércio e a especulação de artigos de consumo como a carne de gado, controlada pelos forasteiros.

B) em uma rebelião envolvendo senhores de minas de regiões distantes dos maiores centros - como Vila Rica - que não aceitavam a legislação portuguesa referente à distribuição das datas e a cobrança do dízimo.

C) no primeiro movimento colonial organizado que tinha como principal objetivo separar a região das Minas Gerais do domínio do Rio de Janeiro, assim como da metrópole portuguesa, e que teve a participação de escravos.

D) no mais importante movimento nativista da segunda metade do século XVIII, que envolveu índios cativos, escravos africanos e pequenos mineradores e faiscadores contra a criação das Casas de Fundição.

E) na primeira rebelião ligada aos princípios do liberalismo, pois defendia reformas nas práticas coloniais e exigia que qualquer aumento nos tributos tivesse a garantia de representação política para os colonos.

Comentários

A banca nos apresenta um trecho em que podemos observar, no relato, o episódio conhecido como o **Capão da Traição**, parte de um conflito nativista mais amplo chamado Guerra dos Emboabas, ocorrido entre os anos de 1707 e 1709. Vale lembrar que o século XVIII no Brasil foi marcado pelo desenvolvimento da mineração, sendo exatamente neste contexto que existiu o enfrentamento dos paulistas com os **emboabas** (apelido pejorativo dado aos portugueses e que significa, em linhas gerais, “pés emplumados”, por conta das botas utilizadas pelos europeus).

A economia da colônia, que era baseada sumariamente no cultivo da cana de açúcar e mais focada na região nordeste do Brasil, passou a ter como principal fonte de riquezas o ouro e as pedras preciosas da região Sudeste. Com isso, inúmeras pessoas iam em direção às minas com o intuito de explorar o ouro e obter lucro. Em pouco tempo, as jazidas encontradas se tornaram alvo de disputa da população de outras regiões.

As primeiras pessoas a encontrarem ouro e metais preciosos foram os desbravadores paulistas, também conhecidos como **bandeirantes**, quando em 1698 Antônio Dias de Oliveira descobriu as minas de Ouro Preto. Com a repercussão da descoberta, muitas pessoas foram para a região, mas os bandeirantes queriam que a exploração das minas fosse de exclusividade deles, já que foram eles os pioneiros na empreitada.

Com o intuito de controlar o contrabando do ouro, a Coroa determina algumas medidas, mas elas não surtem efeito e ele continua ocorrendo sob a liderança de Nunes Viana. O líder dos paulistas, Borba Gato, decide então expulsar os emboabas da região, que haviam se apoderado das minas. Os paulistas, por sua vez, estavam em menor quantidade e acabaram sendo expulsos por Viana, indo em direção às regiões de Mato Grosso e Goiás, nas quais acabaram encontrando novas jazidas. Viana



foi expulso de Minas pelo governador do Rio de Janeiro após o episódio dos emboabas contra os paulistas, conhecido como o **Capão da Traição**.

Neste conflito vemos que Bento, líder dos emboabas, *“fez com que os paulistas se reunissem numa clareira para receber água e comida. Os emboabas saíram da circunvalação, formando-se em torno dos prisioneiros. Bento deu ordem de fogo. Os paulistas que não morreram pelos tiros foram sacrificados a golpes de espada”*.

As consequências dessa guerra, para além das mortes e do fato acima relatado, foi que, em 1709, a capitania de São Vicente chegou ao fim e, assim, foi criada a capitania de São Paulo e Minas de Ouro que, em 1720, acabou sendo dividida e tornando-se a capitania de São Paulo e a capitania de Minas Gerais.

Logo, chegamos ao entendimento de que a alternativa [A] é a correta, visto que a Guerra dos Emboabas consistiu em um conflito que opôs paulistas e estrangeiros pelo controle das áreas de mineração, marcadas por tensões relacionadas com o comércio e a especulação de artigos de consumo como a carne de gado, controlada pelos forasteiros.

Gabarito: A

12. (FGV - Adaptada)

Caracteriza a agricultura colonial no Brasil do final do século XVIII:

- A) a importância alcançada pela produção de tabaco em São Paulo e em Minas Gerais, que ocorreu após o Conselho Ultramarino ter permitido esse cultivo, o que favoreceu a sua troca com manufaturas inglesas e francesas.
- B) um novo produto, o trigo, foi beneficiado pela estrutura originada da Revolução Industrial, que aprofundou a divisão entre os papéis a serem exercidos pelas nações, isto é, as ricas, produtoras de industrializados e, as pobres, de matérias-primas.
- C) o valor especial adquirido pelo extrativismo no Norte do Brasil, com o guaraná, que concorreu com os produtos agrícolas tradicionais, como o açúcar, permitiu um rápido desenvolvimento dessa região e a sua articulação com o restante da colônia.
- D) o revigoramento da produção de açúcar e o desenvolvimento do cultivo do algodão decorrentes, principalmente, de alguns fatos internacionais importantes, em especial, a independência das treze colônias inglesas e a Revolução Haitiana.
- E) o aparecimento do café na pauta de exportações coloniais, o que revolucionou as relações entre o Estado português e a elite escravista, pois a sustentação econômica da metrópole exigiu o abrandamento das restrições mercantilistas.

Comentários

A questão trata do tema da agricultura no período do Brasil Colonial, que se caracterizou pelo modo de produção baseado na **plantation** (latifúndio, mão de obra escravizada, monocultura e economia voltada para o mercado externo). Diante disso, a cana de açúcar foi o principal produto cultivado no início da colonização efetiva do Brasil, a partir da implantação das Capitânicas Hereditárias, em 1534.



Analisemos, a partir de agora, um pouco mais a respeito do período da agricultura brasileira anterior ao século XVIII.

Como dito anteriormente, as atividades coloniais no Brasil ocorreram, sobretudo, a partir da década de 1530, quando os portugueses desenvolveram o cultivo da cana de açúcar. Tal fato se dá por conta do clima e do solo brasileiros, ideais para o plantio extensivo da cana. Em conjunto com as condições naturais e o conhecimento técnico, que já existia por conta da experiência anterior na Ilha da Madeira, a produção de açúcar foi escolhida devido à alta demanda que o produto tinha no mercado europeu.

Com isso, a produção açucareira atendia à lógica do colonialismo, no qual a metrópole se utilizava das terras dominadas para buscar lucro e explorá-las. Sem condições, contudo, para arcar com os altos investimentos exigidos pela produção do açúcar, os portugueses realizaram uma parceria com os comerciantes holandeses, os quais recolhiam o açúcar que chegava à cidade de Lisboa e realizavam o refino e distribuição do produto em várias regiões da Europa, como a França e a Inglaterra.

Ao passo que esta atividade garantiu um excelente lucro para a Coroa Portuguesa, ela estabelecia isenções de tributos e outros privilégios que buscavam facilitar a produção dos senhores de engenho. Em pouco tempo, o produto ganhou o mercado europeu e ocupou novos espaços no ambiente colonial brasileiro.

Na segunda metade do século XVII, contudo, percebemos que a produção do açúcar declina consideravelmente, sobretudo como o resultado da expulsão dos holandeses da região Nordeste (Pernambuco), em 1654, na chamada Insurreição Pernambucana. Os holandeses se dirigiram à região das Antilhas (América Central) e passaram a investir e produzir açúcar, competindo com o produto brasileiro. Nesse contexto, a Coroa Portuguesa não conseguiu competir com o preço e a qualidade do açúcar antilhano, o que gerou uma grave crise do produto brasileiro, que somente iria se recuperar na segunda metade do século XVIII, devido à **crise da mineração**.

Outro aspecto importante a se destacar é sobre o Haiti, colônia francesa no Caribe, que era um dos principais produtores de açúcar no período, sendo que o seu processo de independência, a partir da **Revolução Haitiana** (1791-1804), também contribuiu para o **revigoramento** da produção de açúcar pelo Brasil, uma vez que os haitianos passaram a se dedicar mais à luta pela emancipação do que propriamente à produção da cana.

Com relação ao cultivo de algodão, no século XVIII estava acontecendo a Revolução Industrial Inglesa, quando surgiu a crescente necessidade de matéria prima para abastecer a indústria têxtil inglesa. Diante disso, os agricultores brasileiros passaram a cultivar o algodão (**cotonicultura**). Naquele período, o maior produtor de algodão eram os Estados Unidos, que exportavam para a indústria inglesa.

Contudo, a partir de 1776 tiveram início as lutas de independência dos EUA, sendo que a partir de então houve o rompimento das relações com a Inglaterra, fato este que contribuiu para o aumento na demanda do produto brasileiro. O algodão se tornou o principal produto de exportação do Brasil neste período, passando a ser plantado em larga escala. Com o término das guerras de independência dos Estados Unidos, em 1783, os estadunidenses retomaram o seu mercado, fazendo com que a produção do algodão brasileiro declinasse.



Assim sendo, chegamos ao entendimento de que a alternativa correta é a letra [D], dado o seu destaque para o revigoramento da produção de açúcar e o desenvolvimento do cultivo do algodão decorrentes, principalmente, de alguns fatos internacionais importantes, em especial, a independência das Treze Colônias Inglesas e a Revolução Haitiana.

Gabarito: D

13. (FGV - Adaptada)

"O primeiro testemunho sobre a antropofagia na América foi registrada por Álvarez Chanca (...) em 1493. (...) Registrada a abominação antropofágica, os monarcas espanhóis autorizam em 1503 a escravidão de todos os caraíba pelos colonos. No litoral brasileiro, os tupinambá, do grupo tupi, tinham o hábito do canibalismo ritual (...).

Prova de barbárie e, para alguns, da natureza não humana do ameríndio, a antropofagia condenava as tribos que a praticavam a sofrer pelas armas portuguesas a "guerra justa" e do cativo perpétuo em 1557, por terem devorado no ano anterior vários náufragos portugueses, entre os quais se encontrava o primeiro bispo do Brasil."

(Luís Felipe de Alencastro, "Folha de S.Paulo", 12.10.1991)

A partir do fragmento é correto concluir que

- A) as tribos tupiniquins, aliadas aos franceses, acreditavam na justiça e na importância da guerra justa como capaz de permitir a supremacia contra tribos inimigas.
- B) conforme determinava a legislação de Portugal e da Espanha até o início do século XIX, apenas os nativos da América que praticavam o canibalismo foram escravizados.
- C) a escravização dos ameríndios foi legal e efetiva apenas até a entrada dos primeiros homens escravos africanos na América, a partir da segunda metade do século XVII.
- D) o estranhamento do colonizador europeu com a prática da antropofagia por parte dos nativos da América serviu de pretexto para a escravização desses nativos.
- E) portugueses e espanhóis, assim como a Igreja Católica, associavam a desumanidade dos índios ao fato desses nativos insistirem na prática da guerra justa.

Comentários

A questão apresenta um excerto em que vemos elucidadas algumas características em torno da escravidão dos indígenas, ocorrida a partir do contato dos colonizadores europeus com os nativos americanos. Neste sentido, uma característica fundamental é destacada neste relato: a questão da **antropofagia** (canibalismo), o ato de comer a carne humana.

Podemos ver que o argumento contrário à antropofagia, sobretudo em razão do **estranhamento** causado pelo contato dos portugueses com os indígenas, em relação ao olhar dos europeus, acaba se tornando uma justificativa para que os nativos americanos fossem escravizados, tanto na região da América Hispânica (como no exemplo da escravidão dos caraíba), quanto no litoral brasileiro (caso dos nativos da tribo tupinambá).



Um dos argumentos mais utilizados pelos europeus para justificar a escravidão foi a ideia de que os ameríndios não possuíam uma natureza humana, ou seja, eles poderiam ser presos ou escravizados, em razão disso, por meio da chamada **guerra justa**. Em linhas gerais, esta forma de apresamento dos nativos e conseqüente escravidão ocorria quando, após atitudes violentas dos indígenas contra os colonizadores, eles se achavam no direito de capturar e escravizar os nativos.

O episódio ao qual a banca se refere, em que alguns naufragos portugueses, dentre eles o primeiro bispo vindo ao Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha, foram devorados por nativos, em 1556, não é confirmado, uma vez que não existem evidências sólidas de que isso tenha acontecido, somente o relato do frei Vicente de Salvador.

Em 1556, o bispo Sardinha embarcou na nau Nossa Senhora da Ajuda, com destino à Europa. Após ter percorrido poucas léguas, contudo, o seu navio naufragou na costa do atual estado de Alagoas, próximo à foz do rio Coruripe. Segundo o relato do frei Salvador, o bispo e cerca de 90 tripulantes teriam conseguido chegar à costa, mas foram capturados pelos índios caetés, de linhagem próxima aos tupinambás, e devorados em um ritual antropofágico.

Sabemos, dessa forma, que a morte do bispo Sardinha serviu de **pretexto** para que os portugueses iniciassem uma guerra contra os nativos. Em aproximadamente cinco anos de conflitos, os portugueses exterminaram quase que a maioria dos indígenas e passaram a colonizar a região onde eles habitavam.

Podemos compreender, diante disso, que o **estranhamento** do colonizador português em relação à prática da antropofagia por parte dos nativos da América serviu de pretexto para a escravização desses nativos, inclusive através da aplicação da chamada “guerra justa”.

Concluimos, portanto, que a alternativa correta é a letra [D].

Gabarito: D

14. (FGV - Adaptada)

"A confrontação entre a loja e o engenho tendeu principalmente a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente que aspirava à emancipação e uma Olinda decadente que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não podia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era, o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural."

(Evaldo Cabral de Mello. *A fronda dos mazombos*, São Paulo, Cia. das Letras, 1995, p. 123).

O autor refere-se:

- A) ao episódio conhecido como a Aclamação de Amador Bueno.
- B) à chamada Guerra dos Mascates.
- C) aos acontecimentos que precederam a invasão holandesa de Pernambuco.
- D) às conseqüências da criação, por Pombal, da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco.
- E) às guerras de Independência em Pernambuco.



Comentários

Evaldo Cabral de Melo, no texto apresentado pela banca, faz um breve esboço de uma revolta nativista ocorrida no início do século XVIII, localizada na região nordeste do Brasil, na capitania de Pernambuco. Tal revolta causou o enfrentamento de duas cidades: Recife, que crescia graças ao desenvolvimento das atividades comerciais, e Olinda, que passava por inúmeros problemas gerados pela decadência da economia açucareira. Este episódio ficou conhecido como a **Guerra dos Mascates** e aconteceu entre 1710 e 1711.

Para melhor compreendermos o cenário que propiciou tal revolta, precisamos remontar a 1654, ano em que houve a expulsão dos holandeses de Pernambuco, após a vitória dos luso-brasileiros na chamada **Insurreição Pernambucana**. A saída holandesa provocou uma grande transformação no cenário econômico do nordeste brasileiro, sendo que os grandes produtores de açúcar, que anteriormente se aproveitavam dos investimentos holandeses, passaram a enfrentar graves crises econômicas em razão da queda na produção, venda e preço do açúcar no mercado internacional. Ademais, podemos também apontar a concorrência do açúcar produzido nas Antilhas, justamente pelos holandeses após a sua saída do Brasil, como um fator de impacto na concorrência ao açúcar brasileiro.

Os senhores de engenho, por sua vez, ainda gozavam de certo controle político local devido ao seu poder exercido na câmara de Olinda. Recife, por sua vez, era subordinada à Olinda, mas era considerado o principal centro de desenvolvimento econômico da capitania pernambucana. O comércio da cidade trazia grandes lucros aos portugueses, que controlavam a atividade comercial da região.

Com o passar dos anos, as diferenças políticas e econômicas entre os senhores de engenho de Olinda e os comerciantes portugueses (**mascates**) de Recife geraram tensões sociais na região. Os senhores de engenho de Olinda, enfrentando crises financeiras desde a saída dos holandeses, pediram empréstimos aos comerciantes portugueses de Recife. No entanto, com a crise açucareira, boa parte dos senhores de engenho não pagaram os empréstimos.

Na mesma época, a câmara de Olinda aumentou os impostos da região, incluindo Recife, para promover a recuperação do centro administrativo pernambucano. Os comerciantes portugueses, chamados de **mascates**, buscaram se livrar da dominação política de Olinda, elevando o povoado de Recife à categoria de vila, o que possibilitava a formação de uma câmara municipal independente de Olinda.

A Guerra dos Mascates teve início em 1710, com a vitória inicial dos olindenses, que invadiram e controlaram Recife. Em seguida, os recifenses retomaram o controle da cidade em uma reação militar apoiada por autoridades políticas de outras capitanias. A guerra somente teve fim quando a Coroa Portuguesa indicou, em 1711, a nomeação de um novo governante, Félix José de Mendonça, que teria como principal objetivo encerrar o conflito.

Ele apoiou os mascates portugueses e estabeleceu a prisão dos latifundiários olindenses envolvidos na guerra. O novo governador de Pernambuco também transferiu a administração para cada uma das cidades a cada seis meses, o que evitava novas razões para que alguma das cidades fossem favorecidas politicamente.



Com isso, sabemos que o texto se refere à chamada Guerra dos Mascates e que a alternativa correta é, portanto, a letra [B].

Gabarito: B

15. (FGV - Adaptada)

A longa administração pombalina (1750 a 1777) causou controvérsia ao expulsar os jesuítas de Portugal e de todos os seus domínios, em 1759. Tal expulsão, que implicava o confisco dos bens dos religiosos, pode ser atribuída:

- A) Ao enorme deficit do Tesouro português, provocado pelas despesas feitas com a reconstrução de Lisboa, destruída pelo terremoto de 1755.
- B) À antipatia que o ministro, seguidor da filosofia iluminista, nutria pelos jesuítas, responsabilizados pelo atraso cultural do país.
- C) À vontade de igualar-se às monarquias francesa e espanhola, que praticavam o despotismo esclarecido.
- D) Ao processo de centralização administrativa que exigia a eliminação da Companhia de Jesus, acusada de agir como um Estado à parte.
- E) A um erro de cálculo do ministro, que superestimou a riqueza imobiliária da Companhia de Jesus.

Comentários

A questão apresentada pela banca trata da administração brasileira no chamado **Período Pombalino**, que compreende os anos entre 1750 e 1777, quando o ministro de Estado português, Marquês de Pombal, implementou uma série de reformas na colônia brasileira.

Em meados do século XVIII, Portugal passava por um período de forte crise econômica. O Marquês de Pombal adotou uma série de medidas administrativas, com o intuito de melhorar as condições portuguesas. Boa parte das medidas estavam relacionadas à sua principal colônia, o Brasil. Neste contexto, seria função do Brasil suprir as necessidades materiais e comerciais da metrópole, a fim de transformar Portugal numa potência europeia.

O Marquês de Pombal atuou no Brasil, portanto, durante o reinado de D. José I (1750-1777). Ao assumir o cargo, deu início a uma série de reformas no Império Português. Um dos principais objetivos dessas reformas era solucionar os problemas econômicos de Portugal à época, decorrentes de fatores como o Tratado de Methuen, assinado em 1703 e que aumentou a dependência econômica portuguesa em relação à Inglaterra.

Neste sentido, buscando ampliar os lucros de Portugal através das atividades coloniais, a administração pombalina colocou em prática as suas medidas. Uma delas foi a criação das companhias de comércio, especificamente a Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba, as quais procuravam o desenvolvimento econômico da região Norte e a retomada do desenvolvimento das atividades desenvolvidas no Nordeste da Colônia. Além disso, a criação dessas companhias buscava proteger os mercadores portugueses e dar a eles melhores condições de competição no mercado internacional.



Outra das medidas tomadas durante a administração pombalina foi a **extinção** do sistema de capitanias hereditárias e a transferência da capital da Colônia, antes em Salvador, para o Rio de Janeiro, em 1763. Também em relação à atividade mineradora, Pombal determinou o aumento dos impostos cobrados, o que influenciou o surgimento de revoltas coloniais como a Inconfidência Mineira, anos depois, em 1789.

Uma das reformas de Pombal que mais marcaram a sua administração foi a **expulsão dos jesuítas** do Brasil, em 1759. Com isso, Pombal pretendia diminuir a influência da Igreja Católica em diversos âmbitos de Portugal e sua colônia na América, incluindo o ensino, que deixou de ser conduzido pela instituição religiosa e passou a ser conduzido pelo Estado. Além disso, também procurava promover uma **centralização administrativa**, sendo que a expulsão dos jesuítas ocorreu em virtude da acusação de que seus membros agiam como um Estado à parte de Portugal. Ademais, Pombal proibiu a perseguição às pessoas recém-convertidas ao cristianismo (os cristãos novos) e a escravização de indígenas.

Com a morte de D. José I, em 1777, Pombal foi demitido e algumas de suas medidas foram extintas por Maria I, enquanto outras, como o desenvolvimento manufatureiro de Portugal, continuaram. O processo de reformas pombalinas aumentou a dominação da metrópole sobre a colônia, o que, ainda no século XVIII, desencadeou movimentos contra essa dominação.

Com o que foi exposto, é possível compreender que a alternativa correta é a letra [D].

Gabarito: D

16. (FGV - Adaptada)

"Oh, se a gente preta tirada das brenhas da sua Etiópia, e passada ao Brasil, conheceria bem quanto deve a Deus e a Sua Santíssima Mãe por este que pode parecer desterro, cativo e desgraça, e não é senão milagre, e grande milagre!"

VIEIRA, Padre Antônio. Sermão XIV. Apud: ALENCASTRO, Luiz Felipe de, "O Trato dos Viventes". São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 183.

Sobre a escravidão no Brasil no período colonial, é correto afirmar:

- A) O tráfico de escravos no século XVIII era realizado por comerciantes metropolitanos e por "brasílicos" que saíam do Rio de Janeiro, Bahia e Recife com mercadorias brasileiras e realizavam trocas bilaterais com a África.
- B) A produção econômica colonial era agroexportadora, baseada na concentração fundiária e no uso exclusivo do trabalho escravo.
- C) O tráfico de escravos para o Brasil, no século XVIII, era realizado exclusivamente por comerciantes metropolitanos. A oferta de mão de obra escrava era contínua e a baixos custos.
- D) O tráfico de escravos no século XVIII era realizado apenas por comerciantes "brasílicos". A oferta de mão de obra, contudo, era descontínua e a altos custos.
- E) O século XVII marcou o auge do tráfico de escravos no Brasil, para atender à demanda do crescimento dos engenhos de açúcar, com uma oferta contínua e a altos custos.



Comentários

A questão procura analisar a temática da escravidão no Brasil colonial. O texto apresentado, por sua vez, não nos dá muitas dicas sobre a alternativa correta, mas podemos melhor compreender acerca do tráfico negreiro e de outras atividades econômicas coloniais que, neste período, saíram do monopólio da burguesia e da Coroa Portuguesa, em direção às mãos das elites locais da colônia, ligadas às práticas comerciais e financeiras. Esses grupos de **comerciantes brasílicos** ajudaram a consolidar certa autonomia colonial e mercantil em relação à Coroa, favorecendo as relações **bilaterais** entre o Brasil e a África, sem a intervenção de Portugal.

É em meio ao cenário de crise no antigo Sistema Colonial que podemos perceber tais fatores, também em decorrência da expansão do Iluminismo no século XVIII, mas, no caso aqui analisado, sobretudo em virtude do fortalecimento das elites locais e em detrimento da burguesia metropolitana de Portugal.

Se, por um lado, o processo de independência do Brasil, iniciado desde o final do século XVIII, mas consolidado apenas em 1822, não rompeu de forma radical com os modelos econômicos até então vigentes, o sistema escravocrata, financiado pelas elites latifundiárias e monocultoras, passou a estabelecer as bases para uma autonomia política e econômica em relação aos portugueses.

A evidência do fortalecimento da sociedade colonial, graças ao surgimento das elites locais, levou metrópoles como Inglaterra, Espanha e Portugal a implementarem estratégias políticas, fiscais e econômicas na tentativa de resistir ao emergente processo de independências das colônias americanas. No Brasil, por exemplo, as medidas adotadas pelo Marquês de Pombal (1750-1777) contribuíram para o aumento da crise econômica e política na colônia, enfraquecendo ainda mais o domínio da metrópole.

Diante desse cenário, vemos se desenvolver, por exemplo, alguns movimentos de caráter emancipacionista, em grande parte, conduzidos por membros das elites, que já cuidavam de aspectos financeiros na região como, por exemplo, o próprio tráfico de escravos diretamente com a África. As reformas sociais foram controladas, sobretudo, pelas elites, sendo que após a saída de Pombal (1777), os levantes emancipacionistas se desenvolveram em diferentes regiões da colônia (como Minas Gerais, Bahia e Pernambuco).

É com base no que foi exposto que podemos entender, dessa forma, que nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, foram controlados pela Coroa portuguesa em uma espécie de comércio triangular (Portugal, África, Brasil). No século XVIII, portanto, o tráfico de escravos era realizado por comerciantes metropolitanos e também pelos chamados **brasílicos**, que saíam do Rio de Janeiro, Bahia e Recife com mercadorias brasileiras (aguardente, tabaco, tecidos) e realizavam trocas **bilaterais** com a África.

A alternativa correta é, portanto, a letra [A].

Gabarito: A

17. (FGV - Adaptada)

Entre as mudanças operadas no Brasil pela intervenção do Marquês de Pombal estão a/o:



- A) criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão, a exploração direta das minas de diamante e o incentivo à ampliação dos colégios jesuíticos;
- B) expulsão da Companhia de Jesus, a extinção das capitanias hereditárias e a redução dos impostos coloniais;
- C) exploração direta das minas de diamante, a extinção da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a criação do Estado do Maranhão.
- D) apoio e financiamento da Companhia de Jesus, a redução de impostos coloniais e a extinção da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão;
- E) incentivo às instalações manufatureiras na Colônia, a expulsão da Companhia de Jesus e a criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão.

Comentários

A questão apresentada pela banca trata da administração brasileira no chamado **Período Pombalino**, que compreende os anos entre 1750 e 1777, quando o ministro de Estado português, Marquês de Pombal, implementou uma série de reformas na colônia brasileira.

Em meados do século XVIII, Portugal passava por um período de forte crise econômica. O Marquês de Pombal adotou uma série de medidas administrativas, com o intuito de melhorar as condições portuguesas. Boa parte das medidas estavam relacionadas à sua principal colônia, o Brasil. Neste contexto, seria função do Brasil suprir as necessidades materiais e comerciais da metrópole, a fim de transformar Portugal numa potência europeia.

O Marquês de Pombal atuou no Brasil, portanto, durante o reinado de D. José I (1750-1777). Ao assumir o cargo, deu início a uma série de reformas no Império Português. Um dos principais objetivos dessas reformas era solucionar os problemas econômicos de Portugal à época, decorrentes de fatores como o Tratado de Methuen, assinado em 1703 e que aumentou a dependência econômica portuguesa em relação à Inglaterra.

Neste sentido, buscando ampliar os lucros de Portugal através das atividades coloniais, a administração pombalina colocou em prática as suas medidas. Uma delas foi a criação das companhias de comércio, especificamente a **Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão** (1755) e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba, as quais procuravam o desenvolvimento econômico da região Norte e a retomada do desenvolvimento das atividades desenvolvidas no Nordeste da Colônia. Além disso, a criação dessas companhias buscava proteger os mercadores portugueses e dar a eles melhores condições de competição no mercado internacional.

Ao mesmo tempo, Pombal criou estímulos fiscais para a instalação de **pequenas manufaturas** voltadas ao mercado interno português, do qual faziam parte também as colônias. Essa política **protecionista** englobava medidas que favoreciam a importação de matérias-primas e encareciam os produtos importados similares aos de fabricação portuguesa. Como resultado, surgiram no reino pequenas manufaturas produtoras dos mais diversos bens.

Outra das medidas tomadas durante a administração pombalina foi a **extinção** do sistema de capitanias hereditárias e a transferência da capital da Colônia, antes em Salvador, para o Rio de Janeiro, em 1763. Também em relação à atividade mineradora, Pombal determinou o aumento dos



impostos cobrados, o que influenciou o surgimento de revoltas coloniais como a Inconfidência Mineira, anos depois, em 1789.

Uma das reformas de Pombal que mais marcaram a sua administração foi a **expulsão dos jesuítas** do Brasil, em 1759. Com isso, Pombal pretendia diminuir a influência da Igreja Católica em diversos âmbitos de Portugal e sua colônia na América, incluindo o ensino, que deixou de ser conduzido pela instituição religiosa e passou a ser conduzido pelo Estado. Além disso, também procurava promover uma **centralização administrativa**, sendo que a expulsão dos jesuítas ocorreu em virtude da acusação de que seus membros agiam como um Estado à parte de Portugal. Ademais, Pombal proibiu a perseguição às pessoas recém-convertidas ao cristianismo (os cristãos novos) e a escravização de indígenas.

Analisando o que foi exposto, notamos que a alternativa [E] é a correta, ao apresentar todas as características cobradas: o incentivo às instalações manufatureiras na Colônia, a expulsão da Companhia de Jesus e a criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão.

Gabarito: E

18. (FGV - Adaptada)

“Assim, alguns dos irmãos mandados para esta aldeia, que se chama Piratininga, chegamos a 25 de janeiro do ano do Senhor de 1554, e celebramos em paupérrima e estreitíssima casinha a primeira missa, no dia da Conversão do Apóstolo São Paulo e, por isso, a ele dedicamos a nossa casa”.

ANCHIETA, José de, "Carta de Piratininga (1554)". Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões, Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1988, p.48.

Sobre a fundação da vila de São Paulo no período colonial podemos afirmar que:

- A) Expulsos de Piratininga, os jesuítas retornaram em 1554 com tropas portuguesas que promoveram a destruição dos grupos indígenas da região.
- B) Sua fundação acompanhou a tendência da colonização portuguesa em privilegiar a formação de núcleos no interior, em lugar de entrepostos litorâneos.
- C) Desde sua fundação até o final do século XVIII, sua principal atividade econômica foi a produção de açúcar e algodão voltada para o mercado externo.
- D) Sua fundação ocorreu em função dos interesses jesuítas em controlar o comércio de metais e pedras preciosas realizado pelas tribos indígenas da região.
- E) Sua fundação está vinculada à motivação missionária dos jesuítas que tinham nos colégios e aldeamentos suas bases principais.

Comentários

O trecho da carta escrita pelo Padre José de Anchieta é significativo para a História do Brasil, uma vez que trata da fundação da vila de São Paulo, em 1554, realizada por um grupo de padres jesuítas. É importante destacar que a cidade de São Paulo esteve limitada, durante os seus três primeiros séculos de existência, basicamente ao seu local de fundação original: uma pequena elevação entre



o rio Tamanduateí e o Anhangabaú. O seu desenvolvimento somente ocorreu em maior escala na segunda metade do século XIX, quando as ferrovias começaram a ser construídas, sobretudo a Santos-Jundiaí, responsável pelo escoamento do café aos portos.

Com relação ao contexto em que a fundação das vilas passou a existir, é fundamental lembrarmos que no dia 22 de janeiro de 1532, teve início a colonização oficial realizada por Martim Afonso de Souza na localidade que, atualmente, conhecemos como São Paulo, com a fundação da mais antiga vila do Brasil: a Vila de São Vicente.

Sua fundação, portanto, insere-se no processo de ocupação e exploração mais efetiva das terras americanas pelos portugueses, a partir da instituição do sistema de Capitânicas Hereditárias, em 1534. Com relação à região sudeste do país, inicialmente os colonizadores fundaram a Vila de Santo André da Borda do Campo (8 de abril de 1553), frequentemente ameaçada pelos povos indígenas da região.

No ano de 1554, por sua vez, os **jesuítas** (dentre os quais estavam os padres José de Anchieta e Manoel da Nóbrega), depois de subirem a serra, decidiram construir um **colégio** onde, além de alfabetizar, também catequizariam os indígenas, no alto de uma colina na região de Piratininga. Do ponto de vista da segurança, a localização topográfica de São Paulo era ideal: localizava-se em uma colina alta e plana, cercada pelos rios Tamanduateí e Anhangabaú, garantindo proteção contra ataques e a ampla visibilidade dos caminhos que levavam até lá. Foi ao redor deste colégio, fundado pelos jesuítas, que cresceu a cidade de São Paulo.



Igreja e Convento do Colégio (atual Pátio do Colégio), em 1862

A data oficial para a fundação da cidade de São Paulo é a da conversão de São Paulo (25 de janeiro de 1554), como podemos ver escrito na carta trazida pela própria banca, quando foi rezada a primeira missa no local do colégio fundado por Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, que se chamou "Colégio São Paulo de Piratininga", dando origem ao povoado que se formou ao seu redor. Atualmente, o local é conhecido como Pátio do Colégio e mantém parte da colina histórica preservada.



Diante do que foi exposto, chegamos à conclusão de que a fundação da Vila de São Paulo, em 1554, está vinculada à motivação missionária dos **jesuítas**, que tinham nos colégios e aldeamentos as suas bases principais. A alternativa correta é, portanto, a letra [E].

Gabarito: E

19. (FGV - Adaptada)

Como a sociedade do reino e as dos núcleos mais antigos de povoamento – a de Pernambuco, Bahia ou São Paulo – seguiam, em Minas, os princípios estamentais de estratificação, ou seja, pautavam-se pela honra, pela estima, pela preeminência social, pelo privilégio, pelo nascimento. A grande diferença é que, em Minas, o dinheiro podia comprar tanto quanto o nascimento, ou “corrigi-lo”, bem como a outros “defeitos” (...) Como rezava um ditado na época, “quem dinheiro tiver, fará o que quiser”.

(Laura de Mello e Souza. *Canalha indômita*. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 1, nº 2, ago. 2005. Adaptado)

No Brasil colonial, tais “defeitos” referem-se

- A) aos que fossem acusados pelo Tribunal da Santa Inquisição e aos que estivessem na Colônia sem a permissão do soberano português.
- B) ao exercício de qualquer prática comercial desvinculada da exportação e à condição de não ser proprietário de terras e escravos.
- C) aos que explorassem ilegalmente o trabalho compulsório dos indígenas e aos colonos que não fizessem parte de alguma irmandade religiosa.
- D) aos colonos que se casavam com pessoas vindas da Metrópole e aos que afrontassem, por qualquer meio, os chamados “homens bons”.
- E) aos de sangue impuro, representados pela ascendência moura, africana ou judaica, e aos praticantes de atividades artesanais ou relacionadas ao pequeno comércio.



Comentários

A banca nos apresenta um excerto em que podemos observar algumas características sobre a estrutura social no Brasil colonial, sobretudo na região das Minas Gerais, como vemos o recorte espacial abordado pela questão. Lá, as questões sociais eram baseadas na honra, na estima, na preeminência social, nos privilégios e no nascimento, como podemos identificar estes aspectos pelo próprio texto. Além disso, a autora do texto, Laura de Mello e Souza, também afirma que o dinheiro poderia ser utilizado para equiparar as questões voltadas ao nascimento, que definiam a ordem social das pessoas.

O dinheiro poderia, neste caso, corrigir alguns “defeitos”, uma vez que existia a possibilidade, na sociedade mineira colonial, de que as pessoas com mais dinheiro pudessem alterar os dados de seu nascimento, fazendo desaparecer referências de sua ascendência. Isto ocorria uma vez que muitas pessoas que não fossem de origem católica, ou mesmo que fossem mais humildes, também chamadas de **sangue impuro**, poderiam, através de seu dinheiro, alterar as suas origens e elevar-se socialmente.

Além disso, podemos nos utilizar do texto para comparar dois tipos de sociedade colonial: a do Nordeste açucareiro, entre os séculos XVI e início do XVIII, essencialmente ruralizada, agrária, patriarcal, elitista, escravista e marcada pela **imobilidade social**, e a sociedade brasileira de meados do século XVIII, desenvolvida a partir da atividade da mineração, na região das Minas Gerais, que conheceu transformações significativas em sua composição social.

Tal sociedade foi marcada por um grande crescimento populacional, pela intensificação da vida urbana e pelo desenvolvimento de outras atividades econômicas para atender às novas demandas da população. Ainda que conservasse o caráter mais elitista, a sociedade do século XVIII era mais aberta às mudanças, mais heterogênea e marcada por uma relativa **mobilidade social**, se comparada à sociedade rural e escravista dos séculos XVI e XVII. A própria natureza da atividade mineradora, com sua variedade de funções e serviços, estimulou o comércio, a formação de núcleos populosos e permitiu a maior mobilidade social.

Os “defeitos” que o dinheiro poderia corrigir em Minas Gerais, dessa forma, podem ser definidos como a impureza racial, derivada da miscigenação entre brancos e negros, que levava a um rebaixamento social. Além disso, dizia respeito às pessoas de “sangue impuro”, representadas pela sua ascendência moura, africana ou judaica, e aos praticantes de atividades artesanais ou relacionadas ao pequeno comércio.

Com isso, podemos entender que a alternativa correta é a letra [E].

Gabarito: E

20. (FGV - Adaptada)

Encontro, teoricamente inexplicável, de dois fenômenos que deveriam em princípio repelir-se um ao outro: o Mercantilismo e a Ilustração. Entretanto, ali estavam eles juntos, articulados, durante todo o período pombalino.

FALCON, F. J. C., *A época pombalina*. São Paulo: Ática, 1982, p. 483.



Entre as medidas implementadas durante o período em que o Marquês de Pombal foi o principal ministro do rei português D. José I, é correto apontar:

- A) A anistia aos mineradores da colônia que possuíam débitos tributários com a metrópole portuguesa.
- B) A implementação de medidas liberalizantes e a extinção das companhias de comércio monopolistas.
- C) O estabelecimento do Diretório dos Índios, que significou uma tentativa de enfraquecer o poder dos jesuítas.
- D) A intensificação das perseguições aos judeus e cristãos-novos bem como o fortalecimento do Tribunal do Santo Ofício.
- E) O fortalecimento da nobreza e do clero em detrimento dos setores financeiros e mercantis da sociedade portuguesa.

Comentários

A questão apresentada pela banca trata da administração brasileira no chamado **Período Pombalino**, que compreende os anos entre 1750 e 1777, quando o ministro de Estado português, Marquês de Pombal, implementou uma série de reformas na colônia brasileira. Para tanto, traz um texto em que apresenta características sobre o pensamento de Pombal, associado ao Iluminismo difundido pela Europa ao longo do século XVIII.

Em meados do século XVIII, Portugal passava por um período de forte crise econômica. O Marquês de Pombal adotou uma série de medidas administrativas, com o intuito de melhorar as condições portuguesas. Boa parte das medidas estavam relacionadas à sua principal colônia, o Brasil. Neste contexto, seria função do Brasil suprir as necessidades materiais e comerciais da metrópole, a fim de transformar Portugal numa potência europeia.

O Marquês de Pombal atuou no Brasil, portanto, durante o reinado de D. José I (1750-1777). Ao assumir o cargo, deu início a uma série de reformas no Império Português. Um dos principais objetivos dessas reformas era solucionar os problemas econômicos de Portugal à época, decorrentes de fatores como o Tratado de Methuen, assinado em 1703 e que aumentou a dependência econômica portuguesa em relação à Inglaterra.

Neste sentido, buscando ampliar os lucros de Portugal através das atividades coloniais, a administração pombalina colocou em prática as suas medidas. Uma delas foi a criação das companhias de comércio, especificamente a **Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão** (1755) e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba, as quais procuravam o desenvolvimento econômico da região Norte e a retomada do desenvolvimento das atividades desenvolvidas no Nordeste da Colônia. Além disso, a criação dessas companhias buscava proteger os mercadores portugueses e dar a eles melhores condições de competição no mercado internacional.

Ao mesmo tempo, Pombal criou estímulos fiscais para a instalação de **pequenas manufaturas** voltadas ao mercado interno português, do qual faziam parte também as colônias. Essa política **protecionista** englobava medidas que favoreciam a importação de matérias-primas e encareciam os



produtos importados similares aos de fabricação portuguesa. Como resultado, surgiram no reino pequenas manufaturas produtoras dos mais diversos bens.

Outra das medidas tomadas durante a administração pombalina foi a **extinção** do sistema de capitanias hereditárias e a transferência da capital da Colônia, antes em Salvador, para o Rio de Janeiro, em 1763. Também em relação à atividade mineradora, Pombal determinou o aumento dos impostos cobrados, o que influenciou o surgimento de revoltas coloniais como a Inconfidência Mineira, anos depois, em 1789.

Pombal, dentro do perfil de déspota esclarecido, foi também influenciado pelas ideias iluministas, principalmente no que diz respeito ao caráter anticlerical e anti-jesuítico. Diante disso, em 1757 ele criou o chamado **Diretório dos Índios**, com o intuito de retirar do domínio dos jesuítas a sua influência sobre os indígenas, colocando-os sob a proteção da Coroa Portuguesa.

Uma das reformas de Pombal que mais marcaram a sua administração foi a **expulsão dos jesuítas** do Brasil, em 1759. Com isso, pretendia diminuir a influência da Igreja Católica em diversos âmbitos de Portugal e sua colônia na América, incluindo o ensino, que deixou de ser conduzido pela instituição religiosa e passou a ser conduzido pelo Estado. Além disso, também procurava promover uma **centralização administrativa**, sendo que a expulsão dos jesuítas ocorreu em virtude da acusação de que seus membros agiam como um Estado à parte de Portugal. Ademais, Pombal proibiu a perseguição às pessoas recém-convertidas ao cristianismo (os cristãos novos) e a escravização de indígenas.

Com relação a outros aspectos de seu pensamento, podemos dizer que Pombal foi **liberal** em relação a Portugal, porém **mercantilista** em relação ao Brasil, como podemos observar pelo próprio excerto.

Feitas tais considerações, chegamos ao entendimento de que a alternativa [C] é a correta.

Gabarito: C

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) Os portugueses não se preocuparam em promover, de início, a ocupação definitiva dos territórios então “descobertos”. A que fato isto se deve?
- 2) O primeiro produto a ser explorado pelos portugueses foi o pau-brasil, árvore típica da região e que tinha enorme valor no mercado europeu. Qual era o interesse econômico e como a árvore era extraída?
- 3) Que motivos levaram a Coroa Portuguesa a intensificar a colonização do Brasil?
- 4) Sabemos que a produção açucareira foi incentivada no Brasil. Qual é o interesse português nessa produção?



- 5) Como foi o contato inicial dos portugueses com os indígenas e o que mudou ao longo do século XVI?
- 6) Quantas eram as capitanias hereditárias e quais resultados ela apresentou?
- 7) O que foi o sistema de Governo Geral?
- 8) Quem eram os chamados “homens bons” e aonde eles atuavam?
- 9) Como era a relação entre Igreja e Estado neste período?
- 10) Como se chamava o órgão responsável pela punição de práticas contrárias ao catolicismo?
- 11) Quais eram os principais beneficiados com a produção do açúcar no Brasil?
- 12) Comente os principais fatores que levaram ao uso da escravidão africana na América Portuguesa.
- 13) Quais são as principais divisões entre os escravos africanos no Brasil?
- 14) De que forma se estruturou o mercado interno colonial?
- 15) Cite algumas das principais formas de resistência utilizada pelos escravos africanos.
- 16) Quais são as principais repercussões da União Ibérica no Brasil?
- 17) Quais foram as principais medidas do governo de Maurício de Nassau em Pernambuco?
- 18) Quais foram as formas de expansão rumo ao interior do Brasil?
- 19) Cite e explique, sucintamente, os principais Tratados fronteiriços do século XVIII.
- 20) Explique a diferença entre “bandeiras” e “entradas” no contexto da expansão territorial.
- 21) Cite as causas da Guerra dos Emboabas.
- 22) O que eram as Casas de Fundição e o que representava o “quinto”?
- 23) O que gerou a Revolta de Vila Rica, em 1720, e como ela pode ser relacionada com a sociedade da época?
- 24) O que foi a “derrama”?
- 25) O que defendia a Conjuração Baiana de 1798?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Os portugueses não se preocuparam em promover, de início, a ocupação definitiva dos territórios então “descobertos”. A que fato isto se deve?

O período entre 1500 e 1530 é conhecido como pré-colonização, uma vez que os interesses de Portugal ainda se encontravam no comércio de especiarias com as Índias, muito lucrativo no período. A partir de 1530, contudo, em virtude do aumento da concorrência, sobretudo a italiana, Portugal voltou sua atenção de forma mais direta às terras descobertas, além da



preocupação com as possíveis invasões. Vale lembrar que não são apenas Portugal e Espanha que estão realizando a expansão marítimo-comercial no período.

2) O primeiro produto a ser explorado pelos portugueses foi o pau-brasil, árvore típica da região e que tinha enorme valor no mercado europeu. Qual era o interesse econômico e como a árvore era extraída?

O pau-brasil foi amplamente explorado no Brasil, sobretudo nas regiões litorâneas do território, de forma a ser enviado mais facilmente à Europa. O interesse econômico em relação à árvore se deve ao fato de sua pigmentação avermelhada, utilizada para colorir tecidos europeus. Sua extração se deu a partir do trabalho indígena, o qual foi, inicialmente, obtido através das trocas de objetos de pouco valor, o chamado escambo, vindos da Europa e que os nativos nunca tinham visto antes. Posteriormente, com as resistências indígenas, passou-se a utilizar da força física e castigos para que a extração continuasse.

3) Que motivos levaram a Coroa Portuguesa a intensificar a colonização do Brasil?

A intensificação da colonização brasileira se deu como consequência da esperança em achar metais preciosos, como em territórios em espanhóis, e também como proteção das terras de invasões estrangeiras. Ademais, pode-se apontar o declínio no comércio das especiarias em virtude da concorrência estabelecida.

4) Sabemos que a produção açucareira foi incentivada no Brasil. Qual é o interesse português nessa produção?

Sua produção ocorreu, inicialmente, graças às experiências positivas do cultivo de açúcar na África. Como os solos eram semelhantes, Portugal procurou plantar a cana no Brasil, o que geraria imensos lucros à Coroa. Através de sua produção, o açúcar seria vendido e traria muitos lucros.

5) Como foi o contato inicial dos portugueses com os indígenas e o que mudou ao longo do século XVI?

Inicialmente positivo e mais acessível, em razão do **escambo** realizado, o contato com os indígenas passou a sofrer resistências no decorrer do século XVI, também como resultado da violência empregada pelos colonos e do excesso de trabalho aos quais os indígenas eram submetidos.

6) Quantas eram as capitanias hereditárias e quais resultados ela apresentou?

No total, o território brasileiro foi dividido em 15 capitanias, de norte a sul. Contudo, elas não obtiveram o sucesso esperado, uma vez que o território era muito vasto e dificultava a comunicação entre si. Houve, inclusive, capitanias em que os donatários sequer tomaram posse. Apenas as capitanias de Pernambuco e São Vicente obtiveram êxito financeiro, sendo que tal sistema foi gradualmente substituído pelo Governo Geral.

7) O que foi o sistema de Governo Geral?

Foi um sistema que procurou integrar o território brasileiro, através da centralização do poder administrativo da colônia. Seu primeiro governador-geral foi Tomé de Sousa e a sede foi em Salvador.



8) Quem eram os chamados “homens bons” e aonde eles atuavam?

Os chamados homens bons eram os proprietários de terras, gados ou de escravos e que viviam na cidade. Sua atuação se dava no campo político, sobretudo nas Câmaras Municipais.

9) Como era a relação entre Igreja e Estado neste período?

A relação Igreja-Estado era feita através do regime do **padroado**, um acordo entre o papa e o Rei de Portugal que estabelecia direitos e deveres da Coroa em relação à Igreja. Dentre seus principais deveres, podemos destacar a expansão do catolicismo nas terras conquistadas por Portugal e a construção de igrejas. Como direitos, a Coroa receberia o dízimo (10%) dos ganhos ofertados pelos fiéis à Igreja.

10) Como se chamava o órgão responsável pela punição de práticas contrárias ao catolicismo?

O órgão responsável pelas punições e julgamentos de práticas heréticas era a Inquisição Portuguesa, ou Tribunal do Santo Ofício, que realizaram visitas em que o sacerdote abria processos contra as pessoas acusadas, levando-os, inclusive, a Portugal para julgamento.

11) Quais eram os principais beneficiados com a produção do açúcar no Brasil?

Os principais beneficiados com a produção do açúcar foram, sobretudo, os holandeses, que ficaram responsáveis pelo controle da distribuição comercial no mercado europeu (transporte, refino e venda), uma vez que a produção, feita pelos portugueses, era menos rentável que a comercialização.

12) Comente os principais fatores que levaram ao uso da escravidão africana na América Portuguesa.

A mão de obra africana procurou substituir a indígena, uma vez que muitos nativos foram dizimados ao longo dos séculos XVI e XVII. Ademais, deve-se destacar que o tráfico negreiro era extremamente lucrativo para os envolvidos, no qual os africanos eram vendidos da África para o Brasil e geravam lucros à Portugal.

13) Quais são as principais divisões entre os escravos africanos no Brasil?

Os escravos africanos que trabalharam no Brasil são divididos entre: escravos de ganho (adquiridos em leilões), negros do eito (aqueles que trabalhavam nas lavouras), escravo boçal (que desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia) e escravo ladino (entendia a língua e já conhecia a rotina de trabalho).

14) De que forma se estruturou o mercado interno colonial?

O mercado interno colonial foi estruturado, basicamente, visando ao comércio com o exterior, sobretudo com os países da Europa. A exploração dos recursos naturais visava ao proveito da metrópole portuguesa e sua obtenção de lucros. Sua atividade exportadora foi resultado do cultivo e organização da economia em torno da chamada **plantation**, uma das formas mais básicas da colonização do Brasil e pautada pela grande propriedade agrícola, monocultora, escravocrata e exportadora.

15) Cite algumas das principais formas de resistência utilizada pelos escravos africanos.

Dentre as principais formas de resistência, podemos citar: prejuízo de produções, incêndios propositais, organização de **quilombos**, ou seja, grupos de escravos que fugiam e se organizavam mutuamente contra os europeus.



16) Quais são as principais repercussões da União Ibérica no Brasil?

O fim da União Ibérica, em 1640, marca o processo da restauração portuguesa ao trono de Portugal. Neste sentido, durante a União, o rei Felipe II instituiu aquele que ficou conhecido como o **embargo espanhol** à Holanda. Em 1621 foi criada a Companhia das Índias Ocidentais, sendo que os holandeses foram os responsáveis pela ocupação do Nordeste brasileiro e pela busca de lucros na região.

17) Quais foram as principais medidas do governo de Maurício de Nassau em Pernambuco?

Dentre as principais medidas adotadas por Maurício de Nassau em seu governo na capitania de Pernambuco (1637-1644), podemos destacar: reativamento da produção açucareira, tolerância religiosa, investimento em obras urbanas, estímulo à vida cultural e obras sanitárias.

18) Quais foram as formas de expansão rumo ao interior do Brasil?

Dentre as principais formas de expansão rumo à interiorização do Brasil, temos: expedições militares (ocupar e defender as terras brasileiras de ameaças estrangeiras), entradas, bandeiras, missões jesuíticas e ampliação da pecuária.

19) Cite e explique, sucintamente, os principais Tratados fronteiriços do século XVIII e o Tratado de Badajós.

Os principais tratados feitos no período foram: **Utrecht** (1713 e 1715), estabelecia as fronteiras entre o Brasil e a Guiana Francesa, além de buscar solucionar os embates fronteiriços entre Portugal e Espanha; **Madri** (1750), determinava que a Portugal e Espanha caberia a posse das terras que ocupava, então, na colônia. Sacramento pertenceria à Espanha e Sete Povos das Missões à Portugal, mas não foi assinado em razão das resistências de jesuítas e guaranis; **Santo Ildefonso** (1777), estabelecia a posse de Sacramento e Sete Povos à Espanha, e devolveria as terras correspondentes ao Rio Grande do Sul à Portugal. Foi considerado desvantajoso por Portugal, então não foi assinado; **Badajós** (1801), confirmou as fronteiras estabelecidas no Tratado de Madri, de 1750.

20) Explique a diferença entre “bandeiras” e “entradas” no contexto da expansão territorial.

As bandeiras eram as expedições feitas rumo ao interior do país, em busca de ouro, patrocinadas por **particulares**. Por sua vez, as entradas representavam a exploração do território brasileiro, em busca de metais preciosos, patrocinada pelo **governo**.

21) Cite as causas da Guerra dos Emboabas.

A Guerra dos Emboabas é resultado da disputa pelas jazidas de ouro encontradas, pelos paulistas, na região das Minas Gerais. Os portugueses, por sua vez, ao ficarem sabendo das jazidas, partiram em direção à região e lutaram contra os paulistas, tendo saído vitoriosos sob a liderança de Bento Amaral Coutinho.

22) O que eram as Casas de Fundição e o que representava o “quinto”?

As Casas de Fundição eram locais nos quais ocorria o controle do ouro extraído em Minas Gerais. Todo o ouro extraído deveria ser, obrigatoriamente, fundido e transformado em barras. Assim que recebiam as barras, as Casas efetuavam a retirada do “quinto”, ou seja, 20% de impostos cobrados pela Coroa Portuguesa.



23) O que gerou a Revolta de Vila Rica, em 1720, e como ela pode ser relacionada com a sociedade da época?

A insatisfação de inúmeros minerados de Vila Rica culminou, em 1720, em uma revolta contra as Casas de Fundição, uma vez que estas dificultavam a circulação e o comércio do ouro dentro da capitania e facilitava, somente, a cobrança dos impostos. Este cenário, associado à insatisfação popular, ocasionou a Revolta de Vila Rica, quando cerca de 2 mil revoltosos, comandados por Felipe dos Santos, conquistaram a cidade, exigindo a extinção das Casas de Fundição. O governador fingiu aceitar as reivindicações e organizou suas tropas para reagir à revolta. Dias depois, seus líderes foram presos e Felipe dos Santos foi condenado, enforcado e esquartejado.

24) O que foi a “derrama”?

A derrama foi um dispositivo utilizado em Minas Gerais a partir de 1751, com o intuito de garantir a cobrança dos 20% de impostos à Coroa Portuguesa. Ela representava a cobrança **obrigatória** dos impostos atrasados, os quais não eram pagos pelos mineradores em virtude de extravios, mas, sobretudo, em razão da diminuição na extração do ouro.

25) O que defendia a Conjuração Baiana de 1798?

A Conjuração ou Revolta dos Alfaiates, de caráter popular, ocorreu em 1798 e pretendia libertar o Brasil do domínio português. Procurava, ademais, atender às demandas da população mais pobre e foi composta, em sua grande parte, por escravos, negros livres, brancos pobres e mestiços. Teve influência na Revolta de São Domingos, chefiada pelo negro Toussaint Louverture no Haiti contra os colonizadores franceses. Era, também, uma revolta de caráter separatista, a qual procurava fundar a República Baiana.

...

É isso aí, pessoal! Aguardo vocês no nosso próximo passo, que falaremos sobre a História do Brasil Império.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



Professor Sergio Henrique



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.